ANO 34.º DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 11.503

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Benfica de novo isolado à frente

mercê do empate do Sporting

que se deixou igualar no segundo posto

pelo Sporting de Braga, vencedor nas Salésias

Benfica, 3-Académica, 1
S. Covilhã, 2-Sporting, 2
C. U. F., 0-F. C. Porto, 2
Boavista, 2-Barreirense, 1
Guimarães, 0-Atlético, 0
Lusitano, 2-V. Setubal, 0

O Campeonato Nacional de Futebol retomou esta tarde o seu curso, disputando-se os encontros previstos para a 12.ª jornada, penultima da primeira volta do torneio. Lisboa tinha dois jogos—e ambos revestidos de interesse, por casualidade com características de certo modo semelhantes, relativamente aos seus eventuais desfechos. No Estádio Nacional, o Benfica defrontava a Académica, portanto com os «encarnados» batendo-se pela consolidação do posto de que desfrutam na caprichosa tabela dos pontos e, como era de esperar, com os estudantes a darem tudo de si para não deixarem por mãos alheias a sua tradição de equipa aguerrida. Nas Salésias, o Belenenses tinha tarefa um pouco mais áspera, pois defrontava o Sporting de Braga, conjunto de poder sensivelmente igual e que pisava o relvado com um ponto á maior—o que deixava antever luta rija, de parte a parte, neste despique entre lisboetas e minhotos.

Mas no Barreiro havia também um desafio digno de ser seguido com atenção: o Desportivo da C. U. F. batia-se no seu campo com o F. C. do Porto, equipa considerada, lógicamente, de maior poder, mas que tinha de pôr em equação todos os seus recursos, já que os «cufistas» têm mostrado de modo convincente quanto valem. O Sporting tinha uma saída que não era por completo tranquilizadora, pois o seu homónimo da Covilhã, apesar de não ter feito ainda exibições felizes na época em decurso, representa sempre para os «leões» um problema de solução duvidosa. Ainda uma equipa da capital que não podia descansar sobre a partida que disputava era o Atlético,

(Continua na página central)

O promontório de Sagres, que ontem foi visitado pelo ministro das Obras Publicas, com vista á projectada construção do monumento ao Infante D. Henrique

O Sporting de Braga

ganhou ao Belenenses por 3-2

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», com bastante assistência.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Pires, Figueiredo e Vicente; Carlos Silva, Matateu, Vinagre, Perez e Jorge Alexandre.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Armando, António Marques e José Maria; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Corona.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

A bola de saida coube aos bracarenses, marcando-se logo de entrada um «livre», contra a equipa visitante, por falta de José Maria. Cesário entrou em acção e a bola rondou depois as balizas de José Pereira, sem perigo aparente, pois Figueiredo «cortou», sossegadamente, a investida contrária.

Todavia, os Nortenhos insistiram no ataque e Imbelloni endossou muito bem o esférico a

(Continua na ultima página)

O Natal aproxima-se a passos largos. E nada mais sugestivo do que esta imagem de Jean Tess, que nos parece evocar uma figura romanesca, uma personagem de um lindo conto de Natal, cheia de beleza e poesia

VIAGENS MINISTERIAIS

O ministro do Interior inaugurou

acompanhado por dois subsecretários de Estado

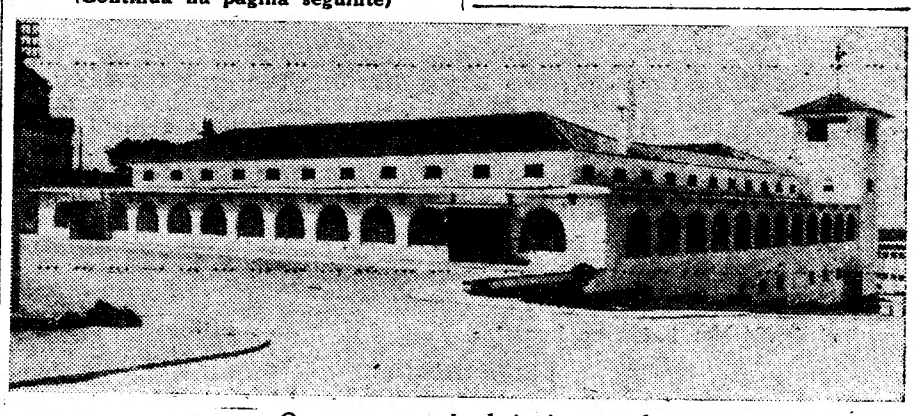
o novo mercado municipal de Portalegre

PORTALEGRE, 12 (Pelo telefone)—Inaugurou-se hoje, de tarde, oficialmente, o mercado municipal da cidade, considerado como um dos melhores do País. Integrado no plano de urbanização, da autoria do sr. arquitecto Miguel Jacobety, o edifício do mercado, projectado pelo sr. arquitecto Read Teixeira, começou a construir-se em 1949, quando presidia á Camara Municipal o sr. dr. Martinho Albuquerque de Azevedo Coutinho. Foi, depois, o sr. dr. Fernandes de Carvalho, actual presidente do Município, quem deu grande impulso á construção. O sr dr. João Augusto Marchante, actual presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e, ao tempo, governador civil do distrito, também contribuiu decididamente para a construção do mercado.

A inauguração deste melhoramento que constitui benefício importante para a população e valoriza, pela sua situação e aspecto asquitectónico, a parte nova da cidade, trouxe a Portalegre os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; eng.º Saraiva e Sousa e prof. eng.º Vitória Pires, respectivamente, subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Agricultura, os quais foram recebidos pelos srs. governador civil e presidente do Município, bispo da diocese muitas outras autoridades e grande multidão, que testemunhou com a sua presença o seu reconhecimento pela satisfação de uma das suas maiores aspirações.

A cerimónia inaugural realizou-se pouco de-

(Continua na página seguinte)



O novo mercado hoje inaugurado

Marido sem saber

foi raptado pelos irmãos da noiva que desprezara

BARI, 12—«Marido contra vontade», bem poderia ser o título da tragicomédia de que foi protagonista um rapaz de 25 anos, de nome Battista Francavilla, natural de Andia, perto de Bari. Em Agosto deste ano, pouco antes da data marcada para a boda com Giovanna Zingarelli, Battista fugiu com outra rapariga para uma aldeola do Piemonte. Giovanna, porém, não se deu por vencida e apresentou-se, no dia marcado, na igreja, pelo braço de um rapaz amigo que desempenhou o papel do ausente. Passados dias, denunciava Battista por abandono do domicílio conjugal e, ao mesmo tempo, telegrafava ao noivo infiel, em nome do pai deste, mandando-o regressar imediatamente a casa. A' chegada á estação, Battista foi raptado pelos irmãos de Giovanna e levado á força para casa dela. Ao terem conhecimento do sucedido, os irmãos do rapaz assaltaram a casa da Giovanna e conseguiram libertar o cativo, que não tardou a apresentar queixa á Polícia...—(F. P.).

Adenauer vai receber

o chefe da oposição

BONN, 12. — Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrático e chefe da oposição, aceitou o convite do chanceler Adenauer que lhe propôs nova troca de pontos de vista da situação internacional e interna. O encontro foi marcado para amanhã. — (France Presse).

Faltam pouco mais de quarenta...

Como será a vida no ano dois mil?...

LONDRES, 12 — Uma previsão do futuro, publicada ontem pela Real Sociedade das Artes, preconiza que no ano 2000 Londres estará coberta por uma cupula de plástico para a proteger contra o tempo, e os proprietários de casas noutros pontos construirão cupulas plásticas para abrigar as suas casas e jardins. Nas cupulas entrar-se-á por uma antecamara hermèticamente fechada, que permite a manutenção de uma temperatura constante dentro da cupula.

Essas e outras ideias encontram-se entre as previsões de 184 concorrentes de vários pontos do Mundo, que participaram no concurso da sociedade, pedindo uma previsão da vida no princípio do próximo século.

COMUNICAÇÕES — Foguetões-correios da Grã-Bretanha para a Austrália e regresso, num só dia; passeios rolantes, em vez dos passeios estacionários, nas grandes cidades; pavimentos, das ruas principais, um andar acima do nível do tráfego, permitindo a este maior amplitude.

ENERGIA — Estações no espaço (satélites artificais da Terra), que concentrariam energia solar para utilização prática.

ALIMENTAÇÃO — A utilização da madeira será proibida nos Estados Unidos para outros fins que não sejam a sua transformação em alimentos uteis. Será comum uma dieta vegetariana, para se evitar a má utilização das terras para a produção de carne. Serão cultivadas algas marítimas como alimento.

EDUCAÇÃO — O hipnotismo será utilizado como auxiliar mecanico e aprendizagem; a educação será constituída por jogos e terapêutica ocupacional.

CIENCIAS — Um instrumento impedindo á distancia a fissão do átomo e tornando assim impraticável um bombardeamento atómico. O hipnotismo será o método aplicado no tratamento da dor física e emocional. As baleias serão mantidas em cativeiro e criadas como se fossem gado.—(R.).

COMEMORAÇÕES DO NATAL

850 filhos dos funcionários dos Correios

tiveram hoje a sua festa no Pavilhão dos Desportos

O Centro de Desportos Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. promoveu hoje, no Pavilhão dos Desportos, um festival dedicado aos filhos dos seus sócios, com idades não superiores a 10 anos, cerimónia que decorreu num ambiente de alegria entre as 850 crianças que foram ali receber brinquedos e uma merenda. Os brindes encontravam-se empacotados e numerados, para despertar mais interesse entre as crianças. Para evitar tristezas e desilusões, como sucede quase sempre, em que umas crianças recebem o que menos lhes agrada, a distribuição foi feita por meio de rifas. As crianças, á medida que iam entrando, tiravam uma rifa á sua escolha, que correspondia a determinado numero. Eram depois acompanhadas por senhoras dos C. T. T. ás secções de distribuição onde, mediante a apresentação da rifa, lhe era entregue o embrulho referente ao numero que haviam tirado á sorte.

Houve depois um pequeno festival em que tomaram parte 18 crianças filhas de funcionários dos C. T. T., com a execução de bailados e a representação de peças infantis. No final, compareceram os palhaços Armand & Anhuk, que fizeram rir as crianças por entre constantes aplausos.

Para os filhos dos trabalhadores da C. U. F.

A Companhia União Fabril vai promover, este ano, várias festas de Natal dedicadas aos filhos dos seus empregados e operários.

O primeiro espectáculo realiza-se no dia 19, na garagem daquela empresa, Rua Cascais, em Alcantara, onde será armada uma grande árvore de Natal, lindamente ornamentada, sendo ali distribuidos brinquedos e lanches a cerca de duas mil crianças e apresentado um espectáculo, com a participação dos «clows» José e Ermilita, do ilusionista Jolson e Nita, da banda da C. U. F., dirigida pelo maestro Domingos Canhão. No mesmo dia, realiza-se no Porto outra festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados e operários da agência da C. U. F. naquela cidade.

No dia 26, efectuar-se-á outra festa semelhante no Barreiro, também para os filhos do pessoal daquela importante empresa, a quem serão distribuidos brinquedos e lanches, no total de 3.000.

Depois de amanhã partirá de Lisboa o sr. Campos Pereira, chefe de serviços da Companhia União Fabril, que, numa camioneta distribuirá brinquedos, lanches e agasalhos, tal como em Lisboa, Porto e Barreiro, aos filhos dos empregados e operários das fábricas de Alferrarede, Soure, Mirandela e Canas de Senhorim e dos depósitos de Lourinhã, Covilhã, Régua, Braga, Moita, Mogadouro, Vila do Conde, Cantanhede, Bombarral, Aveiro, Chaves, Fundão, Sabugal, Torres Novas, Pampilhosa do Botão, Beja, Santarém, Caldas da Rainha, Viseu, Faro e Estremoz.

Serão também distribuidos aos filhos do pessoal do Hospital da C. U. F. agasalhos, brinquedos e lanches.

A Companhia União Fabril, ao todo, distribuirá agasalhos, lanches e brinquedos a seis mil crianças.

Exposição no S. N. I. de berços e enxovais

No salão do palácio Foz, estará patente, de 15 a 24 do corrente, e das 15 ás 19 horas, uma exposição de berços e enxovais confeccionados pelas filiadas dos centros de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina e destinados a ser distribuidos pelo Natal.

Os Navegantes da Alegria

O grupo excursionista «Os Navegantes da Alegria», com sede no Campo dos Mártires da Pátria, 66, fundado há 6 anos, volta a organizar este ano o «Natal da criança», pelo que aceita qualquer donativo para este fim. A direcção deste grupo enviou-nos um enxoval para ser entregue, por nosso intermédio, áquela pequinha que há dias deu á luz três gémeos na Maternidade Alfredo da Costa.

DUAS CONFERÊNCIAS

no Museu Etnológico de Belém

No Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, no edificio dos Jerónimos, realizaram-se hoje, de tarde, a reunião administrativa do Instituto Português de Arqueologia Histórica e Etnográfica e uma sessão de estudo com duas comunicações escritas. A reunião começou ás 14 e 30. Presidiu o prof. dr. Manuel Heleno e assistiram muitos sócios. Terminada a reunião efectuou-se a sessão de estudo, tendo feito a primeira comunicação o sr. dr. José Garcia Domingues, redactor do nosso prezado colega «Novidades» que versou o tema: Aben Mafom e a conquista do Algarve pelos Portugueses na Adh—Dhakhyra as—Sanyya».

Fez a segunda conferência o prof. dr. Luís Chaves, que intitulou o seu trabalho «Garrett» no Romanceiro» e o «Folclore português no Romanceiro de Garrett».

REJUVENESCIMENTO

Na moderna e larga artéria lisboeta que é a Rua Rodrigues Sampaio, paralela á Av. da Liberdade, surgiu uma Secoda remoçada e garrida. Dá gosto vê-la. O leitor conhece certamente a Secoda, uma loja pequenina, onde há um mundo de coisas maravilhosas. E' no n.º 136, no ultimo quarteirão, do lado direito de quem sobe, quase ao virar para Alexandre Herculano. A Secoda prima em só vender material seleccionado de qualidade garantida. Todos ali podem adquirir, com excepcionais facilidades de pagamento, rádios, frigorificos, candeeiros, gira-discos, máquinas de costura, de lavar, de fazer café, enceradoras, aspiradores, esquentadores, máquinas de barbear, etc., etc. A Secoda dores, máquinas de barbear, etc. A Secoda apresenta também uma máquina de apanhar malhas de alta precisão, de que é distribuidora em Portugal metropolitano, insular e ultramarino: a MAM, um nome capícua que poderá dar sorte a muitos lares... A Secoda tem os mais belos presentes para o Natal e Ano Novo.

Estão de parabens os donos da Secoda e também os seus clientes.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, contra os ardores de estômago — neutraliza o excesso de acidez. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

Dr. José Barbas

Mudou o seu consultório da Rua Anchieta, 29-2.º Dt.º para PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 3, 1.º Dt.º — Telef. 59349

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao Grupo Dramático e Recreativo Oliveirense

PORTO, 12—A Camara Municipal de Gaia homenageou, aproveitando o ensejo da passagem do seu 30.º aniversário, o Grupo Dramático e Recreativo Oliveirense, de Oliveira do Douro, inaugurando no lugar da Formilhosa uma rua, a que deu o nome daquela colectividade. Usaram da palavra, no acto, o presidente da Junta de Freguesia local e os srs. Vicente Ferreira e dr. Luís de Sousa, sócio n.º 1 daquela agremiação.

Inauguração de um fontanário

Com a presença do sr. dr. Fernando Aroso, presidente da Camara Municipal de Matosinhos, inaugurou-se, hoje, no lugar do Telheiro, um fontanário. Falaram os srs. dr. Quelhas Lima, vice-presidente do Municipio; o presidente da Junta de Freguesia, um componente da comissão de melhoramentos local e, por fim, o sr. dr. Fernando Aroso.

Mau freguês

A P. S. P. prendeu José Albuquerque de Oliveira, de 30 anos, vendedor de automóveis, residente na Rua de D. João de Deus, n.º 267, por viajar de «taxi», recuzando-se a pagar a importancia da corrida.

FOI HOJE INAUGURADA

a exposição dos «Ceramistas de Viana»

Abriu esta tarde, na «Galeria Artes e Letras», na Rua das Flores 45, a exposição dos «Ceramistas de Viana», trouxeram a Lisboa o produto de dois anos de intenso trabalho. A inauguração constituiu um acontecimento digno de registo, notando-se a presença de destacadas figuras dos meios intelectuais e artísticos, tendo sido muito elogiados os trabalhos expostos que, na realidade, vêm trazer uma contribuição nova á ceramica portuguesa. Algumas das obras da exposição já foram adquiridas.

O nosso camarada de redacção, Eurico da Costa, que é um dos expositores, falará amanhã, á noite, sobre este importante certame, no Jornal Sonoro da Emissora Nacional, bem como alguns dos outros expositores, entre os quais se contam Alfredo Margarido e Araujo Soares.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18º,9; mínima, 11º,9.* no mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,5; mínima, 13º,9.*

QUER COMIDA SAUDÁVEL?

então quer isto!

EM PACOTES PRATEADOS

A QUINTA DAS AMENDOEIRAS

(para os nossos filhos)

POR

MARIA ELISA NERY DE OLIVEIRA

... ...

«A Quinta das Amendoeiras» ficará, decerto, como um dos melhores padrões da literatura infantil. Já aqui dissemos mais de uma vez que esse género deve de preferência ser criado tendo por base a realidade. Digam o que disserem, pode atingir-se da mesma forma a ficção e mesmo o maravilhoso. Eis o caso da Sr.ª D. Maria Elisa Nery de Oliveira, neste livro de contos uteis, instrutivos, no qual como que descerra as páginas da Natureza.

Critica do Diário de Lisboa em 18/11/954.

... ...

A venda em todas as livrarias

DEPOSITARIOS

EDITORIAL LAVORES — Av. da Igreja, 15-A em LISBOA

Viagens ministeriais

(Continuação da página anterior)

pois das 16 horas, após a bênção liturgica do edifício, a que procedeu o sr. bispo de Portalegre. A visita ao mercado deixou a melhor impressão, devido á concepção moderna das suas instalações.

A esta inauguração seguir-se-ão, brevemente, as do Palácio da Justiça, Casa dos Magistrados, bairros para pobres e de casas económicas, escola técnica, seminário maior da diocese, o posto emissor e outras, cujos orçamentos ultrapassam o total de 40.000 contos, e que transformarão Portalegre numa cidade moderna e atraente.

Na viagem de Lisboa para esta cidade, os srs. ministro do Interior e subsecretários das Obras Publicas e da Agricultura visitaram em Assumar, concelho de Monforte, o estabelecimento da Fundação «Conceição Vaquinhas», destinado a aprendizagem em internamento de filhos de trabalhadores do campo.

O ministro das Obras Públicas continuou hoje a sua visita no Algarve

FARO, 12 (Pelo telefone)—O sr. ministro das Obras Publicas e a sua comitiva só cerca das 15 horas chegaram a esta cidade onde almoçaram no Hotel Aliança. A projectada visita ás obras do porto de Faro-Olhão e á doca de pesca deste importante centro industrial ficou adiada para amanhã.

O ministro, que pernoitou na Praia da Rocha, prosseguiu, pelas 8 horas, nas suas visitas e, após ter observado as obras em curso na zona do Parchal, em Portimão, seguiu para Caldas de Monchique, onde era aguardado á entrada do concelho, pelas autoridades locais, presidente da comissão concelhia da U. N. e eng.º Jorge Moreira, antigo inspector superior das Obras Publicas.

A comitiva dirigiu-se para as Caldas de Monchique, onde foi recebida pelos membros da respectiva comissão administrativa, tendo o titular da pasta das Obras Publicas visitado demoradamente o local dos melhoramentos a realizar e dando indicações para que os mesmos se iniciem com brevidade.

Ficou assente a imediata construção da oficina de engarrafamento e a respectiva estrada de acesso.

Em Silves, o ministro visitou a barragem, demonstrando o desejo de a ver a funcionar o mais rápidamente possível. O presidente da Camara de Silves solicitou a construção da estrada de acesso á importante freguesia de Amorosa. Seguiu-se a visita ao hospital onde o ministro prometeu uma comparticipação de 50 por cento para o seu equipamento. Apreciou o plano de urbanização daquela cidade e esteve nos lugares mais dominantes e na ponte romanica de Silves, que ameaça ruína.

O ministro visitou depois o edifício do mercado em construção, após o que todos se dirigiram para Faro.

No sítio das Ferreiras, era o ministro aguardado pelas autoridades da Albufeira, onde lhe foi solicitada, pelos pescadores, a construção do vazadouro.

O ministro estudou ali a possibilidade de utilizar para colónia de férias o edifício da F. N. A. T., construído nas Ferreiras.

Cerca das 15 horas o sr. eng.º Arantes e Oliveira chegou a Faro, sendo aguardado pelo eng.º Sebastião Ramires, pelo presidente da Camara Municipal de Faro, engenheiros da Hidráulica do Guadiana e outras entidades.

Depois do almoço vai a Loulé, onde estudará o alargamento e pavimentação da estrada 125, Patação-Faro, naquela vila, o centro de assistência, o Parque Municipal, o monumento ao engenheiro Duarte Pacheco e obras em curso.

Em seguida, irá ao Sanatório Vasconcelos da Silva Porto, em S. Brás de Alportel, regressando a Faro, novamente, onde espera ainda visitar outras obras.

Amanhã, visitará as obras do porto comum Faro-Olhão e a doca de pesca de Olhão, e terá em Faro a anunciada reunião com os presidentes das camaras municipais do distrito.

Pudins

Os Pudins instantâneos d'A Mariazinha de Baunilha e de Chocolate São diferentes de tudo quanto se possa preparar em pudins. É a melhor e mais económica sobremesa.

A Mariazinha

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso 415

César Frederico

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Boca e Dentes
Mudou o consultório para a Rua do Ouro, 178, 2.º, E.
Telefone 26764

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida desloca-se hoje a Évora e amanhã a Beja, onde vai representar a comédia «Lua de Mel... para três».

—Encontra-se em Lisboa o empresário espanhol D. Manuel Feijoo, proprietário do Circo Americano.

—Das Ilhas, onde a sua actuação constituiu grande êxito, chegou ontem a Lisboa o cantor brasileiro Odyr Odilon.

—Amália Rodrigues está já a estudar a figura da «Severa» da peça do mesmo nome, que será apresentada no Teatro Monumental.

—Só em Janeiro a companhia do Teatro Nacional estreará a primeira peça nova da actual temporada.

—Sob a direcção de Pinto de Campos, continuou no Teatro Variedades a montagem da revista «Mulheres há muitas».

—Da empresa Vasco Morgado e de comum acordo desligou-se a artista Maria Caudal.

—Para a temporada que o Circo Luftman vai efectuar foi contratado um numero de leões, do domador Henry Bell.

—O empresário Vasco Morgado, a partir da próxima semana e até ao Natal, reabrirá os teatros que explora com um espectáculo de «music-hall» no Teatro Monumental, a peça «A dança dos sete véus», no Avenida, e a revista «Mulheres há muitas», no Variedades.

—Consta que estão bem encaminhadas as negociações para a reabertura do Teatro da Trindade, com uma nova organização de teatro declamado.

—A vinda a Portugal do actor brasileiro Rodolfo Mayer, unico intérprete da peça de Pedro Bloch «As mãos de Euridice», está confirmada em principio, mas ainda dependente de certos pormenores a combinar oportunamente.

Um esclarecimento

dos jovens artistas do Teatro para Todos

O Teatro, que todos amamos e todos de algum modo queremos ver prestigiado, não vai em maré de sorte. Porque não basta amá-lo— mas saber amá-lo, nem tudo corre sempre como o sonharam aqueles que se metem a querer honrá-lo e a cuidar da sua perpetuidade. E' que não chegam também sonhos e propósitos— porque é preciso dinheiro honrado que o sustenha. E dinheiro é o que mais falta ao eterno teatro que não é uma arte decadente nem um espectáculo para velhos...

Espectáculo para velhos? Arte decadente?

Seria preciso não reconhecer o entusiasmo, o amor, a inocência que todos os anos se renovam, através das sucessivas camadas de jovens saídos ou não do Conservatório, para tentar a arte teatral.

Há, sim—uma força contra o Teatro. E dessa é que ele precisa de se libertar, com o esforço de novos e velhos. Não a analisamos mas aqui a sugerimos, a propósito da carta que nos chega, assinada por dezoito dos vinte colaboradores do grupo que apareceu, com curta vida, sob o rótulo de Teatro para Todos. Vêm anunciar-nos que não renunciaram ao direito de sobrevivência. E ainda bem. O Teatro precisa desta gente nova, teimosa, entusiasta— e que faça teatro com sobrevivência.

Leia-se, medite-se e compreenda-se o que nos dizem os dezoito componentes do grupo que se anuncia agora com a legenda de «Novos da Ribalta»:

. «Respondendo ao vosso oportuno e interessado comentário do dia 8—a propósito da nota informativa saída no mesmo dia no «Diário de Noticias», sob o titulo «Teatro para todos», esclarecemos o seguinte:

Nenhum dos elementos que actuaram e colaboraram na peça «Ana... e o telefone», estreada no dia 4, no Teatro Avenida, teve conhecimento da referida nota informativa, exceptuando «a gerente e titular», Maria Candida de Castro e a actriz Wanda Maria. As razões alegadas, de desinteligências havidas entre dois elementos e a titular, são «artificios» para esconder os motivos que fizeram suspender o espectáculo do jovem grupo, á terceira representação.

Depois de uma estreia saudada e apoiada com simpatia por toda a crítica responsável e pelo escasso publico que a viu—acabou mais um sonho?...

Justo o comentário do vosso jornal! Justas também todas as críticas dos que ainda amam o teatro! Mas, justos também os nossos esforços e as nossas dificuldades.

Não vimos apresentar desculpas á crítica nem ao publico; más queremos afirmar que o motivo da suspensão dos espectáculos foi um mero motivo económico.

Não houve a falta de solidariedade nem as questiunculas mesquinhas que supôs o comentarista do «Diário de Lisboa», da parte dos jovens em quem pusera as suas esperanças.

Sob o titulo «Novos da Ribalta» e sem a companhia dos elementos acima citados, apresentaremos brevemente a peça para a infancia «Nau Catrineta», de Alice Gomes, e o novo original de Romeu Correia «Sol na floresta»—possuidos das mesmas intenções que até agora nos animaram».

Seguem-se as assinaturas dos societários e colaboradores, Fernanda de Montemor, Maria Albergaria, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Ricardo Alberty, Mário Pereira, Belém do Canto, Sá Nogueira, Vespeira, Alice Gomes, Romeu Correia, Maria O'Neill, Orlanda Náir, João Sarabando, Carlos de Sousa, José Tavares, José Pereira e Delfim Braz.

Coliseu

hoje e todas as noites, preços populares, a Grande Companhia de Circo do Natal. Amanhã, espectáculo da moda

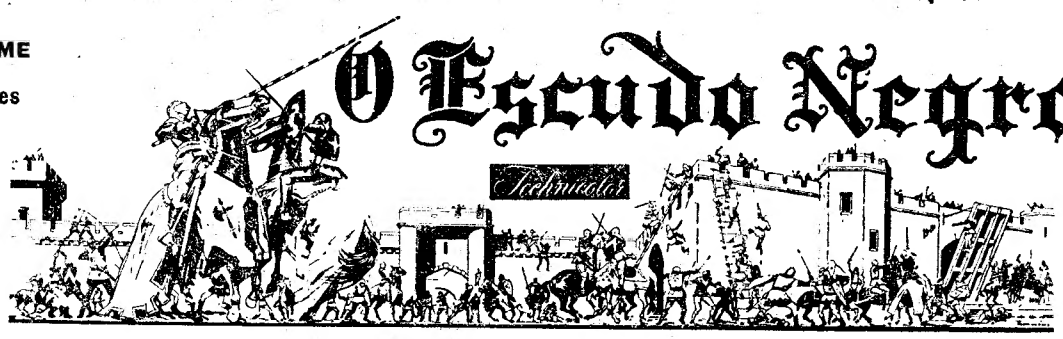
Lisboa tem, no Coliseu, um espectáculo sensacional, um espectáculo de grande categoria. Por isso o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu, aplaudir até ao delírio a Grande Companhia de Circo do Natal. Realmente não há nem se pode fazer ou conceber de melhor. Charlie Rivel, o cómico dos cómicos, o rival de Charlot, em numeros de espantosa hilaridade, Natsch, o gladiador, na jaula mista, trabalhando ao mesmo tempo com tigres, leões, leopardos, ursos brancos e ursos negros. 50 pombos amestrados nas mais surpreendentes maravilhas, equilibristas, contorcionistas, escadas livres em equilibrio, acrobatas a grande altura, a Familia Muñoz, palhaços parodistas musicais, Zawatta, o mendigo da corda tensa e a «troupe» Wilson, ciclistas sério-cómicos. Amanhã, espectáculo da moda.

3.ª FEIRA no SÃO LUIZ

APRESENTAÇÃO DO NOVO CINEMASCOPE COM UM FILME DE SENSAÇÃO!

Exclusivo DOPERFILME

Para maiores de 13 anos



CINEMASCOPE

com TONY CURTIS ◆ DAVID FARRAR ◆ JANET LEIGH ◆ BARBARA RUSH ◆ HERBERT MARSHALL

Com som estereofónico direccional de alta fidelidade

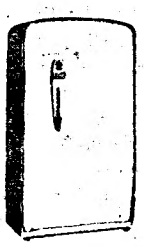
O GALANTE CAVALEIRO PROSCRITO QUE LUTOU PELA DEFESA DE UM REINO

ENCHIMENTO PERFEITO

A caneta SOENNECKEN tem um botão giratório que permite um perfeito enchimento. O seu funcionamento obedece aos mais modernos preceitos da técnica.

SOENNECKEN

uma marca que se impõe! 111



FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

Salvador

Em 2 sessões A's 20,30 e 22,45 (PARA ADULTOS) NO

MARIA VITÓRIA SALVADOR

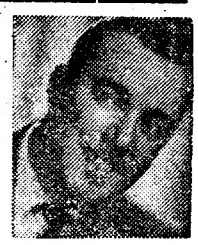
APRESENTA

Como é o Tempêro?

Teresa Gomes

O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO COM

ELSA MARVAL «O Rouxinol das Américas»



H. Madeira

RIALTO

Rua Conde de Redondo, 6

HOJE, «MATINÉE» E «SOIRÉE»

As atracções internacionais

HERMANOS ORDOVÁS

BAILARINOS EXCENTRICOS

«BALLET»

MONSERRAT

6 LINDAS MULHERES

Orquestra de BAILE

RIALTO

RÉVEILLON — 1954

Marque a sua mesa pelo telefone 48178

(PARA ADULTOS)

beba SABUGA

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadôres.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

COLORIDO POR TECHNICOLOR

Jivaro

Totalmente filmado nas FLORESTAS DO AMAZONAS

FERNANDO LAMAS · RHONDA FLEMING

BRIAN KEITH

UM PUNHADO DE HOMENS E UMA MULHER TENTAM APODERAR-SE DUM TESOURO DOS NATIVOS DO AMAZONAS

AMANHÃ

GRANDIOSA ESTREIA no

CAPITÓLIO

Argumento de Winston Miller

Original de David Duncan

Realização. Edward Ludwig

Produção de William H. Pine e William C. Thomas

É UM FILME PARAMOUNT

- PARA 13 ANOS -

RAY MILLAND

EM

«O ESPIÃO INVISÍVEL»

(THE THIEF)

(ADULTOS)

... Não são necessárias palavras para fazer um FILME EMOCIONANTE!

O pulsar do coração... o tic-tac do relógio... sons e música... mas não palavras!...

RITA GAM

A seguir no MONUMENTAL

Um Excl. SONORO FILME

Sensacional!

O cantor mais pequeno do Mundo

VAI SER APRESENTADO POR

Estrelas de Portugal

integrado no seu elenco de ouro

DIA 17, PELAS 18 HORAS

AO FESTEJAR O SEU 100.º ESPECTACULO

NO

luxuoso Cinema Império

Chama-se Baptista Martins * Tem 19 anos * 1 metro de altura * A melhor voz das praias portuguesas * Cantará «Eu sou pequeno».

—oo—

«ESTRELAS DE PORTUGAL» convida V. Ex.ª a ouvi-lo pessoalmente!

Maria da Conceição

PRINCIPE NEGRO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A

HOJE, «Matinée» e «Soirée»

MARIA DA CONCEIÇÃO, HELENA TAVARES, ANTÓNIO BESSA, PROF. MARTINHO D'ASSUNÇÃO e as atracções internacionais HERMANOS **ORDOVÁS** e o grande **ballet** espanhol MONSERRAT

PALLADIUM «RÉVEILLON» — 1954

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 28677 (Para adultos)

Julio Peres

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital

Regueirão dos Anjos, 20

FADOS E GUITARRADAS com **MARIA LOUREIRO** e **JULIO PERES.** Solos por **JOSE' MARQUES** e **NICOLAU NEVES.**

(Adultos)

Ambiente seleccionado NOVA GERENCIA

Alice Magina

LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO

Hoje — Noite popular

Fados e Canções por ALICE MAGINA, Joaquim Silveirinha, Aurora Sobral, Armando Dias, Natalina Proença e o «ás» da Boa Disposição *JOÃO VIANA* (Vianinha). Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

NO MONUMENTAL (As 21,45)

Um espectáculo de gargalhada durante 10 unicos dias

CASEI COM UM ANJO

com

LAURA ALVES — VASCO SANTANA — HORTENSE LUZ MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, AIDA BAPTISTA CARLOS DUARTE e RUI DE CARVALHO

(Para adultos)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ENCANTADORA PEÇA POPULAR

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

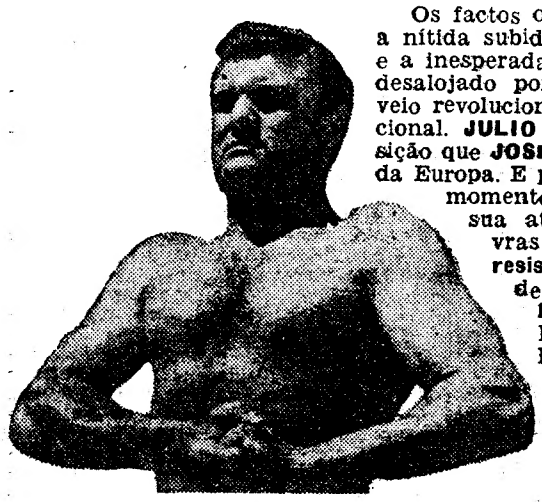
Para menores com mais de 13 anos

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, 2.ª FEIRA, ÀS 22 HORAS, NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)
O «DERBY» PORTUGUÊS QUE O PÚBLICO EXIGIU!

JOSÉ LUÍS contra JULIO NEVES

em VALE TUDO!



JULIO NEVES

Os factos ocorridos nas ultimas sessões — a nítida subida do moçambicano **Julio Neves** e a inesperada derrota do valoroso **José Luis**, desalojado por **Loosen** do título da Europa veio revolucionar a modalidade, no sector nacional. **JULIO NEVES** pretende ocupar a posição que **JOSÉ LUIS** ainda ocupa nos ringues da Europa. E por isso lançou-lhe um repto no momento mais oportuno e traduziu a sua atitude com as seguintes palavras: **«O ex-campeão da Europa não resistirá á minha direita!»** Apesar de vencido na ultima sessão, **JOSÉ LUIS** continua a ser o melhor lutador português e um dos melheres da Europa, pois após ter perdido o título, a Federação Internacional classificou assim os melhores meios pesados europeus: 1.º, Loosen; 2.º, Chausson; 3.º, **José Luis**; 4.º, Saludes, etc.... **JOSÉ LUIS** aceitou o repto e espera começar amanhã a recuperar a posição que perdeu numa noite de pouca sorte. E tanto assim que afirmou: **«O moçambicano deve estar errado nos seus cálculos ao atrever-se reptar-me num combate em vale tudo. Não terá ele reparado no efeito das minhas cabeçadas?...»**

UM PROGRAMA SENSACIONAL com mais quatro combates: O belga **LOOSEN**, campeão da Europa contra **Urrutia**, o duro campeão aragonês; **SALUDES** contra **AZUARA**; e **D. PIPAS-MATEUS.**

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã ás 11 horas, continuando José Luís a oferecer 50 bilhetes aos seus admiradores. Espectáculo para maiores de 18 anos.

BOXE

É na quarta feira que no ESTÁDIO INTERNACIONAL

CHICO SANTOS

defrontará em 10 assaltos o negro francês que venceu os campões da Alemanha e da Belgica e empatou com o campeão da Europa e resistiu dez assaltos a FAMECHON

MORLAY KAMARA

«Encaro este combate como o mais importante da minha carreira e espero proporcionar ao público, que tanto me tem ajudado, um espectáculo desportivo digno e prestigiante para o boxe português».

Na mesma sessão um vencedor do campeão de França (VALIGNAT) e vencido por pontos pelo Campeão do Mundo **ROBERT COHEN**
Georges LAFAGE ao qual dará réplica um vencedor de Belarmino e pretendente oficial ao título dos meios leves SÓTA
Espectáculo para maiores de 18 anos — **Bilheteiras abertas desde as 14 h.**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Bocais de candeeiro
Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?
O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

O PROXIMO GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA

*

UM «SHOW» COMO NUNCA SE APRESENTOU EM PORTUGAL

BREVEMENTE no MONUMENTAL
DEZENAS DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MARIA DE LOURDES RESENDE, RUI DE MASCARENHAS, ABILIO HERLANDER
O «BALLET»
BERT STIMMEL
E MUITAS OUTRAS ATRACÇÕES DE GRANDE PRESTIGIO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
Ultimos dias
O RENEGADO
Uma extraordinária criação de **Pierre Fresnay**, com **Pierre Trabaud**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A enternecedora e deliciosa comédia dramática
ENTRE DOZE HOMENZINHOS
com **Greer Garson** e **Robert Ryan**
em tecnicolor com som estereofónico Perspecta

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana triunfal
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO — A's 15,40 e 21,40
ODEON ás 15,30 - 18,15 e 21,30
Outro grande êxito
Um filme profundamente humano
TURBILHÃO
com **Silvana Pampanini** (Maiores de 18 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
TÓTÓ ENTRE MULHERES
A mais hilariante sátira do famoso cómico italiano feita ao «sexo fraco» c/ **Ave Ninchi - Lea Padovani - Aida Mangini** e o grande cómico **Pepino de Filippo**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (Maiores 13 anos)
A's 21,30
Ultimas exibições do grande filme de H. Verneuil
2.ª SEMANA
O INIMIGO PUBLICO N.º 1
c/ **Fernandel** e **Zsa Zsa Gabor**
Amanhã, estreia «JIVARO»

LYS — Telef. 48560 — (Para 13 anos)
A's 15 e 21,15
LUZES DA RIBALTA
com **Charlie Chaplin**
A's 18,30: **Espectáculo para crianças**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
GARDÉNIA AZUL
com **Richard Conte**
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
2.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica** e **Gina Lollobrigida**
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Uma obra psicológica
CHUVA
Em tecnicolor
Depois de um êxito no teatro, um enorme sucesso no cinema
com **Rita Hayworth** e **José Ferrer**

CONDES — TEL. 22523 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Mais um grande êxito francês! A obra de Jean Paul Sartre
A MUNDANA RESPEITAVEL
com **Barbara Lavage** e **Yvan Leony**

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana de enchentes da vibrante aventura num mundo bárbaro
REI SEM COROA
(col.) com **Burt Lancaster**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do enorme êxito
com **Jane Wyman** e **Rock Hudson**
SUBLIME EXPIAÇÃO
A obra-prima de cinema que Lisboa feminina discute com entusiasmo!

RESTELO — TEL. 38375
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Um espectáculo heroico e deslumbrante em **Cinemascope.** Projectado no maior «écran» do País
Som estereofónico magnético de 4 bandas
PRINCIPE VALENTE
com **James Mason, Janet Leigh, Robert Wagner e Debra Paget**

CERCIEDA — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
ALMAS DE FOGO
A CIDADE DO AÇO

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (18 anos)
CONTINUO A ESPERAR-TE
«Matinées» ás 15 horas

VEJA MUITO EM BREVE NO **TEATRO VARIEDADES** A MAIOR REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

MULHERES HÁ MUITAS...

QUE MARCA AS REAPARIÇÕES DE LAURA ALVES — VASCO SANTANA — HORTENSE LUZ E COSTINHA AO TEATRO MUSICADO

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

31 golos nos quatro desafios

na 12.ª jornada do torneio de reservas

O torneio da taça «Dr. Adeodato de Carvalho» está prestes a atingir o seu termo. A jornada de ontem foi a 12.ª que o mesmo é dizer a antepenultima da interessante e utilissima competição.

A jornada decorreu normalmente—sem surpresas. De resto, não era dificil prever as vitórias do Sporting, Benfica e Belenenses, sómente merecendo reservas o desafio do Estoril.

A nota saliente da ronda foi dada pelo elevado numero de golos marcados. Sem que qualquer dos vencidos pudesse ter alcançado o ponto de honra, sucedeu terem sido marcados 31 golos. Para tanto, muito contribuiu o Benfica, que, só á sua parte, fez 13 golos. Note-se que a média de golos marcados pelos «encarnados» era a de 2 por desafio.

Com as vitórias do Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético abriu-se uma clareira entre os quatro primeiros e os quatro ultimos da classificação. O «panorama» da prova coaduna-se bem com as possibilidades dos clubes. E' curioso referir que as reservas ocupam as mesmas posições que as categorias de honra dos mesmos clubes nos campeonatos nacionais. Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting	12	9	1	2	52—10	31
Benfica...	12	8	3	1	35—13	31
Belenenses...	12	8	3	1	39—16	29
Atlético...	12	7	1	4	37—24	27
Oriental	12	6	1	5	39—35	25
Estoril	12	4	2	6	21—26	22
S. C. Olivais	12	1	1	10	17—73	15
D. Arroios...	12		—	12	8—51	12

Benfica, 13—S. L. Olivais, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por João de Carmo e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica— Sebastião; Zézinho e Naldo; Silveira, Augusto e Vaz; Azevedo (aos 15 minutos Rosa e na 2.ª parte Arsénio), Chipenda, Rosa (depois Azevedo), Salvador (no ultimo quarto de hora, Vieirinha) e Gonzaga (no ultimo quarto de hora, Salvador).

S. L. Olivais—Veloso (na 2.ª parte, Eurico); Pinheiro e Tavares; Leonel, Correia e Perfeito; Agostinho, Artur, Barata (depois Candido), Trindade e Reis.

Os benfiquistas dominaram abertamente de principio a fim do desafio e como a equipa adversária não se limitou a defender-se, os donos do campo não tiveram dificuldades de maior em alcançar um volumoso resultado. Ao intervalo já os «envarnados» venciam por 5-0, com golos de Azevedo (aos 15, 17 e 35 minutos) e de Rosa (aos 20 e 33 minutos).

Na 2.ª parte, Azevedo (aos 7 e 12 minutos), Silveira (aos 10), Chipenda (aos 16 e 25), Arsénio (aos 24 e 35) e Salvador, na transformação de uma grande penalidade (aos 32) fizeram os restantes golos. Os visitantes tiveram magnifico ensejo de marcarem o ponto de honra na sequência de um «livre» mas a bola esbarrou num dos postes.

Sporting, 7—Oriental, 0

Jogo no campo do Lumiar-A. Sob as vistas de João de Oliveira, as equipas formaram:

Sporting — Rita; Durand e Galag; Barros, Lourenço e Ulisses; Galileu, Oliveira (depois Pompeu), Pinto, Mendonça e Aparicio.

Oriental—Basilio; Duarte e Pais; Cordeiro, Orlando e António de Almeida; Moreira, Alvarinho, C. França, F. Almeida e Abel.

Os «leões» devem ter feito a sua melhor exibição neste torneio, não podendo de modo algum ser contestado o merecimento do seu triunfo. Sobretudo, na primeira parte, a actuação do Sporting foi magnifica, embora a compensação não fosse além de dois golos, da autoria de Pinto e Galileu, respectivamente, aos 25 e 28 minutos. Braulio evidenciou-se.

Na 2.ª parte, os donos do campo concederam maior liberdade de movimentos aos visitantes, o que não impediu que fizessem mais cinco golos por Pinto, aos 2 minutos, Galileu, aos 24 e 29, Mendonça, aos 35, e Aparicio, aos 44.

Belenenses, 7—Arroios, 0

Jogo nas Salésias (campo de treinos). Arbitrou Eduardo Paula e os grupos formaram assim:

Belenenses—Sério (depois Carvalho); Marçal e Portas; Castela, Feliciano (depois Caetano) e Lenine; Medeiros, Dimas, Teixeira (depois Dallot), Moreira e Tito.

Arroios—Gomes; Baptista e Patacas; Figueiredo, Carvalho e Jeremias; Custódio, Gil, Ferraz e A. Jorge.

A partida foi fraca sob o aspecto técnico. A preocupação dos visitantes parece ter sido unicamente a de evitar pesada derrota e de tanto acautelarem a defesa das suas redes acabaram por facilitar o domínio dos «azuis». A pressão do Belenenses foi tão grande que, na 2.ª parte, até os defesas alvejaram as redes de Gomes.

Ao intervalo, 4-0—golos de Medeiros, aos 17 minutos, de Tito, aos 25, e de Castela, aos 27 e 38, ambos na transformação de grandes penalidades. Na 2.ª parte, Medeiros, Castela e Tito, aos 3, 8 e 38 minutos, consolidaram a vantagem.

Estoril, 0—Atlético, 4

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Viriato Maximiano. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Estoril—Brandão; Mota II e Alvarez; Gabriel, Cassiano e Batalha; Ilidio, Melão, Mota I, Franco e José Fernandes.

Atlético—Rita; Pincho e Américo; A. Carneiro, Quaresma e Ferrão; Rosário, Alvaro, Guerreiro, Abel e Correia Dias.

Os visitantes cedo denunciaram a sua melhor preparação, delineando melhores lances do que os estorilistas que, todavia, deram boa réplica. Aos 20 minutos, sobre um passe de Guerreiro, Correia Dias abriu o activo da sua equipa, para voltar a marcar aos 42 minutos. Ao intervalo, portanto, 2-0. Aos 32 minutos J. Fernandes abandonou o terreno, por se ter magoado.

Os primeiros 20 minutos da 2.ª parte decorreram com equilibrio, com os estorilistas a serem mais perigosos. Porém, aos 27 minutos Alvaro elevou a conta para 3-0, registando-se, pouco depois, a expulsão de Franco. A cinco minutos do fim Correia Dias fixou o resultado em 4-0.

Optimas vitórias do Benfica e do Alhandra

no início da última fase do torneio de juniores

O Campeonato de Juniores da primeira divisão, organizado pela A. F. L. teve hoje a primeira jornada, da sua segunda e ultima fase, disputada pelas seis equipas apuradas na fase preliminar, em «poule» a duas voltas.

O Atlético deixou-se bater, inesperadamente, em Alhandra, por 2-1; o Benfica venceu, com mais facilidade do que se poderia supor, o Belenenses, por 4-0; e, finalmente, o Sporting fez o resultado mais expressivo da «ronda», ao bater o Sacavenense por 7-0.

Seguem-se alguns apontamentos dos desafios referidos:

Alhandra, 2—Atlético, 1

Jogo em Alhandra, dirigido por António Calheiros.

Alhandra—Carvalho; Gaspar (Freitas) e Sacadura; André, Benavente e Rachinas, Gama, Dionisio (M. Luís), Antunes, Nunes Pinto e Neves (Peniche).

Atlético—Santos (Ventura); Orlando e Mendonça; Murta, Candido e Marreiros; Abilio (Martins), Espiga Lopes, Cerqueira, Sim-Sim e Midões.

A equipa do Alhandra, fazendo a melhor exibição da época, venceu merecidamente o grupo alcantarense.

A primeira parte, que acabou com as equipas empatadas a uma bola, decorreu equilibrada.

Aos 3 minutos, Nunes Pinto fez o tento dos locais, empatando os Lisboetas vinte minutos depois, por Sim-Sim.

Na segunda parte, os alcantarenses exerceram largo domínio, mas só aos 3 minutos do fim conseguiram o tento que lhes conferiu o justo triunfo, obtido por Nunes Pinto, novamente.

Arbitragem excelente.

Belenenses, 0—Benfica, 4

Jogo no campo relvado das Salésias, assistido por muito publico.

Belenenses—Nascimento; Rosendo e Vieira; Gonçalves, Paz e Apolinário; Pessanha, Nunes (Serras), Bruno, Miguel e Correia.

Benfica—Barroca; Ferrão I e Serra; Costeira, Rui e Barbosa; Esteves, Santana, Pedro Silva, Ferrão II e Muralha.

Até ao intervalo, a partida poucos motivos de interesse ofereceu. Os jogadores pareciam sentir o peso das responsabilidades, devido á importancia do encontro, e actuaram abaixo do nível normal. Houve avançadas para um e outro lado mas não apareceram oportunidades de golo iminente. O unico tento marcado neste tempo, foi obtido aos 35 minutos, por Santana, que, oportuno, se fez á bola, após remate de Pedro Silva á trave e adiantando-se ao guarda-redes, a cortar o passo que Apolinário tentou fazer.

O segundo tempo principiou, praticamente, com um tento de Pedro Silva, no primeiro minuto, com um remate de longe. No minuto seguinte, 3-0, quando menos se esperava, e a desvantagem pareceu abalar a equipa da «casa». O Benfica tomou alento, dominou e, aos 23 minutos, Esteves fixou o resultado em 4-0 a favor dos «encarnados». Um golo de Ferrão II aos 18 minutos, foi invalidado por deslocação.

Sporting, 7—Sacavenense, 0

Jogo no Lumiar A, com boa assistência.

Sporting—Vitor; Banhos e Silvio; Coelho, Estevão e Duarte de Almeida, (Mendes); Jaques, Jorge, Sequeira, Morais Cardoso e Cafum.

Sacavenense—Pinto; Macedo e Sanches; Rui, Matinho e Vilela; Luís, Albuquerque, Renato, Macedo e Sampaio (Valentim).

Arbitro—Luís Vilaça.

Como o próprio resultado indica, o Sporting impôs-se claramente e a marca final não oferece contestação.

Os donos do campo entraram a exibir-se com agrado e o guarda-redes Sacavenense, elemento habilidoso, fez-se aplaudir em algumas defesas de valor.

Apesar do seu instante dominio, os «leões» só aos 16 minutos abriram o activo, por Jorge. Depois, e até ao intervalo, sempre na mó de cima, os verde-brancos apenas conseguiram mais um tento, aos 27 minutos, obtido por Sequeira.

Na segunda metade, a fisionomia do encontro não se modificou, e os Lisboetas aumentaram a sua cantagem com mais cinco golos, aos 4, 12, 19, 30 e 31 minutos, sendo seus autores Jorge, Cafum, Sequeira, Jaques e novamente Cafum. Ao fim, portanto, Sporting, 7—Sacavenense, 0.

Campeonato da segunda divisão

Com os jogos respeitantes á 5.ª jornada da série A, e 4.ª das restantes séries, prosseguiu, esta manhã, o campeonato de juniores, da segunda divisão, organizado pela A. F. L., e cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

D. Graça-D. Arroios	0-1
Operário-Oriental	2-5
«Os Onze» -Palmense	0-9
B. Inglaterra-Mirantense	1-2

SÉRIE B

R. Janeiro-Cascais	4-6
Belenenses-Cascalheira	3-3
Bom Sucesso-Oeiras	2-2

SÉRIE C

Spt. Alenquer-Odivelas	0-3
Camarate-Alverca	adiado

SÉRIE D

V. Jardim-1.º de Dezembro... ...	3-1
Agualva-Amadora	1-4
Unidos-Queluz	0-2

Torneio de aspirantes

Com os jogos respeitantes á terceira jornada, do torneio de aspirantes promovido pela A. F. L., prosseguiu hoje o torneio de aspirantes, dotado com a taça «Frederico Baptista Louret».

Os encontros de hoje tiveram os resultados seguintes:

Desp. Olivais-B. Inglaterra	adiado
Vitória-Benfica	0-7
Oeiras-Bucelenses	4-3
Oriental-Cascalheira	v.-f. c.
Belenenses-Sporting	3-1

VIDA MUNDANA

MINISTRO DE PORTUGAL NA AUSTRIA

No «Sud-Express», seguiu, esta manhã, para Viena, o sr. dr. Miguel de Almeida Pile, que vai assumir as suas novas funções de ministro de Portugal, na Áustria, e que teve, na estação do Rossio, afectuosa despedida por parte dos seus amigos e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ATLETISMO

Manuel Faria

estabeleceu novo máximo

na prova de selecção

da Corrida de S. Silvestre

De organização da Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã a segunda prova de selecção, para a corrida de S. Silvestre, sob tempo esplêndido para estas competições de estrada, num percurso de 7.200 metros.

Logo na primeira prova de selecção, efectuada há 15 dias, o corredor sportinguista Manuel Faria tinha demonstrado estar em excelente forma e óptimamente preparado para conquistar a sua selecção.

Foi, portanto, com mérito próprio que o corredor sportinguista conquistou a sua selecção—venceu e convenceu. De resto, o seu poder é tão extraordinário que na prova de hoje conseguiu estabelecer novo máximo, gastando para os 7.200 metros do percurso, que tem 5 % de subidas, 21 m. 37,6 s. Isto é, precisamente menos 3 s. do que a marca que estabelecera há 15 dias.

O seu rival de hoje—o benfiquista Julio Silva — melhorou bastante, batendo também o seu «record» pessoal que estava em 21 m. 55,2 s. para 21 m. 47 s. (menos 5 s. o que é importante em corridas de estrada).

Também Filipe Luís, do Sporting, o «velho» campeão dos «leões», melhorou o seu máximo pessoal, derrubando-o por mais de 13 segundos, estabelecendo, portanto, como a sua melhor marca, 21 m. 47 s. (mais 10 s. do que o vencedor de hoje).

Apenas seis corredores alinharam á partida, menos cinco do que na primeira prova de selecção. José Araujo, Armando Silva, Helio Duarte (todos do Benfica), João Trindade e Alvaro Conde (do Sporting), desinteressados como estavam não deram o seu concurso á corrida desta manhã.

A vitória da competição só veio a decidir-se quase no final, pois quando faltavam ainda 700-800 metros, para a meta, o pelotão da vanguarda mantinha-se unido—Manuel Faria, Julio Silva e Filipe Luís. Um pouco mais adiante o arranque do vencedor foi enérgico desmembrando-se então o pelotão. O sportinguista Faria passou a comandar seguido de Filipe Luís e Julio Silva, que por esta ordem se mantiveram até final.

A ordem da chegada foi apontada da seguinte forma: 1.º—Manuel Faria, Sporting, 21 m. 37.6 s.; 2.º, Filipe Luís, Sporting, 21 m. 47 s.; 3.º, Julio Silva, Benfica, 21 m. 48.4 s.; 4.º, Joaquim Dias Santos, Sporting, 23 m. 15 s.; 5.º, Américo Gadelha, Benfica, 23 m. 32.6 s.; 6.º, Manuel Catarino, Benfica.

Os tempos intermediários foram anotados da seguinte maneira: 1.000 metros, 3 m.; 2.000 metros, 5 m. 54 s.; 4.000 metros, 11 m. 54 s.; 5.000 metros, 14 m. 48 s.; 6.000 metros, 17 m. 45 s.

O «record» da prova de S. Silvestre está de posse de Zatopek, com o tempo de 20 m. 30,4 s. Manuel Faria, com a marca hoje obtida aproximou-se em muito daquele «tempo».

ESGRIMA

Valente Borrego vencedor do «brassard» de florete da M. P.

A época de esgrima, que as dificuldades da respectiva Federação não permitiu ainda que fosse oficialmente aberta, apesar de nos encontrarmos já em plena temporada de actividade, tem tido nas ultimas semanas algumas manifestações de vida. Disputados os torneios militares tradicionais, a Mocidade Portuguesa, á qual o desporto das armas tanto deve, mantém o seu dinamico trabalho nos diferentes Centros da especialidade e fez jogar agora o seu primeiro «brassard», ao florete.

A prova disputou-se no ginásio da Casa da Mocidade e forneceu a classificação seguinte:

1.º—Valente Borrego; 2.º—David Reis; 3.º—Manuel Amado; 4.º—Bianchi Vilar.

Na mesma ocasião procedeu-se á entrega dos prémios das provas da época passada.

Agentes em Lisboa
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
Porto: Costa Pina & Vilaverde, Ld.ª
Rua Formosa, 297

MAQUINA UNIVERSAL

De 500 m/m para trabalhar madeiras com seis operações fazendo esta três simultaneamente. Ver e tratar: Mecan'cos Reunidos do Ouro, Ld.ª—Rua do Senhor da Boa Morte, 19 — PORTO.

Aos Ex.mos Snrs. Automobilistas

Registe nos seus apontamentos. Está empanado?

AJUDAUTO, L.DA, Rua Damião de Gois, 18-B, a 18-E (a Algés), Lisboa. Telefone 36051, resolve-lhe o problema.

Possui uma secção de desempanagem diária até ás 0 horas e um serviço permanente de pronto socorro, com chamadas a qualquer hora.

A n/ secção de desempanagem e serviço de pronto socorro funciona também aos domingos e destina-se a Lisboa e estrada.

Basta telefonar para 36051.

Pequenas notícias
do estrangeiro

Amores ou talvez não...

LONDRES, 12.—«A duquesa de Kent não tenciona casar-se com o príncipe herdeiro da Noruega»—declarou hoje um representante da duquesa, ao desmentir oficialmente os rumores que correm em várias capitais europeias. Com 51 anos, o príncipe Olaf está viuvo desde Abril. A duquesa, princesa Marina da Grécia, tem 48 anos e há 12 que enviuvou do duque de Kent, tio da rainha Isabel.—(F. P.).

Os Italianos divertem-se

ROMA, 12.—Em 1953, os Italianos gastaram 122.000.000.000 de liras em espectáculos e diventimentos publicos, ou sejam perto de 35 milhões por dia, o que representa um aumento de 12 % em relação a 1952 e 1,1 % do rendimento nacional.—(F. P.).

Padrinho do pai...

INDIANA (Pensylvania), 12.—O conhecido actor de cinema americano James Stewart apadrinhou ontem o segundo casamento do pai, Alexander, de 81 anos, que desposou a viuva J. Stethart, de 76 anos.—(F. P.).

Restos da guerra

BOLONHA, 12.—Um agricultor de 26 anos, Anello Morara, e sua esposa, de 22 anos, Maria Morara, morreram ontem instantaneamente quando o arado com que trabalhavam num campo perto desta cidade embateu contra uma velha granada de mão da ultima guerra mundial e explodiu.—(R.).

O espectro dos gases

CHICAGO, 12.—A Universidade de Chicago revelou ontem que mais de 300 novos gases mortíferos foram criados durante a segunda guerra mundial, mas os sábios tinham também desenvolvido meios de protecção contra aquela arma. A revelação foi feita em ligação com planos para celebrar o 25.º aniversário do Laboratório George Herbert Jones da Universidade onde os gases tinham sido criados.—(R.).

As «bodas de prata»
dos Inválidos do Comércio

Em 1929, fez há pouco, precisamente, 25 anos, um grupo de homens bons lançava os fundamentos dessa obra admirável que é hoje Inválidos do Comércio. Do pequeno grande empreendimento de então, partiu-se para os 40.308 sócios de hoje, dos 14 internados de 1929, chegou-se, em 25 anos, aos 201 actuais; dos 124.469$00 dos fundos sociais por alturas da fundação, foi possivel chegar-se aos 13.495.105$00 de hoje.

Tamanho esforço, tamanha dedicação, vão agora ser invocados nas comemorações das «bodas de prata» de Inválidos do Comércio que, hoje, começaram o seu programa com várias romagens aos cemitérios do Alto de S. João, Prazeres, Benfica, Lumiar, Ajuda e Sintra, onde—além de outros—foram visitados os jazigos e campas de Alexandre Ferreira, Julio Silva, António Joaquim Simões de Almeida, Henrique Pereira Taveira, Alexandre Bento, Manuel António Dias Ferreira, D. Joaquina Costa Dias Ferreira, D. Lidia Maria Marques, D. Ana Joaquina dos Santos Galrão, Romão Ferreira Pires, Ricardo Covões, Raul Esteves dos Santos, Jaime Thompson, etc., que os visitantes cobriram de flores, guardando em cada um alguns segundos de silêncio.

No próximo domingo, haverá, na sede da Casa de Repouso, no Lumiar, que presentemente está a passar por profundas obras de ampliação, uma sessão solene comemorativa, estando agora em distribuição, a todos os associados, o numero unico «Inválidos do Comércio», comemorativo de vinte e cinco anos de actividade.

CONTRA A CHUVA
«REGENHAUT»
(Pele de chuva)
IMPERMEÁVEIS
Para SENHORAS E HOMENS
«Peso sómente 89 gramas»
Vendido dentro dum saquinho transparente
PREÇO 89$90 E 94$90
A VENDA UNICAMENTE NO
UNIPREÇO
RUA S. JUSTA, 109 (ao elevador)
E
ARIPS
64 — RUA DO CARMO — 64
Enviamos á cobrança

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

A missão dos povos da Asia
na conciliação entre os dois blocos
definida pelo chefe do Governo de Ceilão

SAN FRANCISCO, 12—Sir John Kotelawala, primeiro-ministro de Ceilão, disse ontem á noite nesta cidade que a Asia tinha chegado a uma encruzilhada da História e tem de fazer a escolha entre o comunismo e a democracia ocidental. Falando num jantar, em que disse que milhões de asiáticos teriam de fazer uma escolha que lhes permitisse «nada perder, além da fome», Kotelawala acrescentou que o significado da revolução social na Asia, que se seguiu á segunda guerra mundial, não lhe parecia ter sido plenamente compreendida pela maioria do povo, «particularmente nesta parte do Mundo». A Asia não podia continuar a ser considerada como um parceiro passivo, nos seus assuntos «mas como um cooperador activo». Esta modificação vital devia ser devidamente apreciada «se se quiser que surja um verdadeiro entendimento entre o Leste e o Oeste».

O dogma do comunismo materialista oferecia uma saída para o dilema, declarou, esclarecendo: «Os comunistas oferecem aos milhões de esfomeados asiáticos uma promessa de coisas melhores no futuro». O comunismo, porém, é-lhes tão estranho como o ocidentalismo. «Estou seguro de que o Leste não tomará, de boa vontade, esta estrada duvidosa para a salvação». «Deixados sózinhos, evoluiremos, estou confiante, para uma síntese de harmonia com o génio peculiar que é nativo no nosso povo desde os dias da antiguidade».

Numa anterior conferência de Imprensa, Kotelawala afirmara que o recente pacto do Sueste da Asia poderia funcionar, mas requeria mais ponderação. «Deixai-nos sózinhos e nós elaborá-lo-emos por nós próprios. A paz na Asia constitui assunto nosso», afirmou, repetindo ainda a sua esperança de que as nações da conferência de Colombo (Ceilão, Paquistão, India, Birmania e Indonésia) poderiam encontrar uma solução para a tensão entre os Estados Unidos e a China comunista, incluindo a libertação dos aviadores americanos detidos como espiões pela China. Acrescentou, porém, duvidar de que ele, pessoalmente, fosse aceite como árbitro pela União Soviética. «A Russia detesta-me», afirmou. —(R.).

Em que condições
os exilados espanhóis
podem regressar à pátria

PARIS, 12—Em virtude de certas informações relativas a uma «amnistia completa» que o Governo espanhol teria concedido a todos os refugiados politicos no estrangeiro—informações que foram dadas como emanando da embaixada da Espanha em Paris—o conde de Casas Rojas, embaixador da Espanha em França, fez á France Presse a seguinte declaração:

«Apresentada sob esta forma a informação é errónea, pois a embaixada não fez qualquer declaração. Penso que se interpretou demasiado livremente o facto seguinte: a embaixada da Espanha em Paris, como de resto todas as representações diplomáticas e consulares da Espanha no estrangeiro, recebeu uma circular, nos termos da qual todos os refugiados políticos espanhóis que residem no estrangeiro—abrangendo aqueles que saíram de Espanha entre 17 de Julho de 1936 e 1 de Abril de 1939—têm possibilidade de entrar em Espanha com a certeza de poderem de lá sair livremente, mesmo no caso dos que foram processados em Espanha».—(F. P.).

Teve grande solenidade
o acto da sagração
do novo arcebispo de Milão

CIDADE DO VATICANO, 12.—Mons. Giovanni Battista Montini, novo arcebispo de Milão, recebeu hoje, na basílica de S. Pedro, a consagração episcopal das mãos do cardeal Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio, em representação do Santo Padre.

Foi uma cerimónia sem precedente pelo numero de personalidades que assistia. A basílica ainda estava decorada com as tapeçarias e os lustres que figuraram nas recentes beatificações, o que mais contribuiu para realçar o fasto deste rito particularmente solene. Entre as individualidades eclesiásticas, havia oito cardeais, uns cinquenta arcebispos e bispos, grande numero de prelados da Curia, vários nuncios presentemente em Roma, o corpo diplomático acreditado no Vaticano e todos os membros da Secretaria de Estado. O Governo italiano fez-se representar por vários ministros. Mais de 20.000 fiéis vieram a Roma para a circunstancia.

Finda a longa cerimónia e depois do novo arcebispo lançar a primeira bênção aos assistentes, sentando-se no trono, Pio XII dirigiu pela rádio a bênção aos fiéis e votos ao novo pastor.—(F. P.).

A alocução pontifícia

CIDADE DO VATICANO, 12.—Na breve alocução que dirigiu pela rádio, esta manhã, aos fiéis reunidos na basilica de S. Pedro para assistir á sagração episcopal de mons. Montini, Pio XII afirmou, nomeadamente: «Estivemos presentes em espirito na patriarcal basilica vaticana, ao rito desta consagração episcopal, que o afecto pelo consagrado a nós mesmos reservava, mas que as adoráveis disposições da Providencia não nos permitiram efectuar. É, contudo, uma consolação para o pai que não pôde impôr as mãos, invocando o Epirito Santo, ergue-las neste momento para abençoar o seu fiel colaborador, hoje seu irmão na ordem episcopal». — (F. P.).

O Conselho do Atlântico
vai ocupar-se do problema
do eventual uso de armas atómicas

LONDRES, 12 — O «Sunday Times» afirma no seu numero de hoje que a Grã-Bretanha pedirá na reunião anual da N. A. T. O. que vai realizar-se em Paris esta semana, que nenhuma arma atómica seja utilizada pelo comando supremo aliado daquela organização sem ter obtido prèviamente a aprovação dos governos membros. O semanário inglês faz alusão ás recentes declarações do general Gruenther, predizendo que, no caso de agressão, mesmo com a ajuda militar alemã, seria necessário utilizar as armas atómicas para compensar a desproporção das forças. O jornal reconhece que, no caso de guerra, seria difícil permitir-se perder um tempo precioso em consultas, mas que o acordo prévio dos governos poderia ser concedido se a situação se tornasse realmente ameaçadora.

Por sua vez, o «Observer» diz que um dos assuntos mais importantes discutidos no Foreign Office nos ultimos dias foi a hipótese de uma «reunião com a Russia depois da ratificação dos acordos de Paris».—(F. P.).

Portugal na N. A. T. O.

Para Paris segue hoje, ao fim da tarde, por via aérea, o sr. general Humberto Delgado, que participará na reunião das comissões militares da N. A. T. O.

Um fundo especial
das Nações Unidas
para o desenvolvimento dos países atrasados

NAÇÕES UNIDAS, 12. — A Assembleia geral adoptou ontem por unanimidade a moção referente á criação dum «fundo especial das Nações Unidas para o desenvolvimento económicó dos paises insuficientemente desenvolvidos».

Além disso, a Assembleia ratificou, apesar da abstenção do grupo soviético, quatro moções que tinham já sido adoptadas pela Comissão Económica. A primeira prevê a criação duma «sociedade financeira internacional com o fim de contribuir para o desenvolvimento económico das regiões insuficientemente desenvolvidas e a estabilidade da economia mundial e pede ao Banco internacional que redija um projecto de estatuto para esta sociedade. A segunda moção refere-se ás exportações de capitais particulares para os países insuficientemente desenvolvidos, enquanto a terceira pede ao secretário-geral da O. N. U. que continue os estudos dos problemas fiscais de maneira a favorecer estas exportações de capitais. A quarta moção recomenda aos Estados membros que favoreçam as reformas agrárias susceptíveis de aumentar as produções agrícolas, pedindo ao Banco internacional, de acordo com a recomendação do Conselho económico e social, que examine com benevolência os pedidos de empréstimos que lhe forem solicitados pelos países insuficientemente desenvolvidos com vistas á realização de reformas agrárias. — (F. P.).

Prémios «Vale Flor»

Nas referências que ontem fizemos á atribuição dos prémios «Jenny de Vale Flor» e «José Luís Vale Flor», não se disse, como se devia dizer, que o seu valor sobe a 16 mil escudos. Aqui fica, pois, o esclarecimento, na certeza de que tão elevado prémio irá fazer muito pela felicidade dos premiados, só humildes porque são, na verdade, pobrezinhos.

O incidente aéreo
sobre as Kurilas

PARIS, 12.—A «Tass» anuncia que o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético entregou na embaixada dos Estados Unidos em Moscovo uma nova nota relativa ao incidente aéreo que se verificou em 7 de Novembro ultimo no arquipélago das Kurilas. A nota rejeita novamente a responsabilidade do acidente no piloto do quadrimotor americano que teria penetrado no espaço aéreo soviético.

Washington confirma que o Departamento de Estado recebeu ontem aquela nota, mas o informador do ministério limitou-se a declarar que a nota está em estudo.—(F. P.).

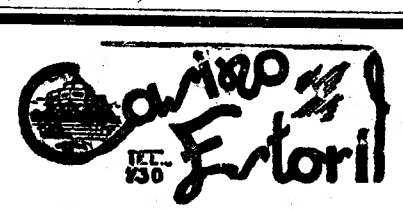
A Russia reafirma a sua pretensão sobre todo o arquipelago

MOSCOVO, 12.—A Russia preveniu os Estados Unidos de que deviam manter os seus aviões afastados das ilhas ocupadas pelos Sovietes ao largo do Japão setentrional, segundo informou esta madrugada a agência de noticias soviética. Esse aviso consta da nota de resposta ao protesto americano sobre o incidente nas Kurilas.

A nota reafirma a pretensão da Russia a todas as ilhas do grupo das Kurilas. Todas elas foram entregues á U. R. S. S., na Conferência de Yalta, diz, a nota, rejeitando a «alegação dos Estados Unidos de que algumas das ilhas na área não eram território soviético»».—(R.).

Medidas de segurança
para proteger a rainha de Inglaterra

LONDRES, 12—As autoridades reforçaram as medidas de segurança, durante a noite, em volta da propriedade de Luton Hoo, no Bedfordshire, onde a rainha Isabel e o duque de Edimburgo passam o fim de semana com pessoas amigas, depois de um recluso que se evadiu da penitenciária de Wakefield, há três semanas, ter sido visto na região. O evadido, Derek Mark Smith, de 22 anos, é tido por homem perigoso, e anda provavelmente armado. —(France Presse).



HOJE — Domingo, 12
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
— * —
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
31 de Dezembro
«A VELADA DO ANO NOVO»
(Marcam-se mesas)

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

que foi ao Minho jogar com o Vitória—naquele campo da Amorosa, cenário difícil para quantos nele têm de bater-se com os enérgicos jogadores locais.

Em Evora, o Lusitano recebia a visita do Vitória de Setubal—outra partida problemática para a equipa visitante, conhecido como é o ambiente vibrante que todos lá encontram e que, sem duvida, exerce poderosa influência. Na mesma posição, sensivelmente, se encontrava o Barreirense, a defrontar no Porto o Boavista—o que significava, do mesmo modo, para a equipa do Sul, apesar das condições que revestem o seu «onze», uma luta com aspectos de duvidosa.

O campeonato continuou, assim, através de uma jonada com cartaz de interesse—e numa altura em que a maior parte das equipas sente a necessidade de definir e cimentar até as suas posições na tabela.

Benfica, 3-Académica, 1

Jogo no Estádio Nacional. O anfiteatro não está cheio, mas a assistência é ainda de certo modo numerosa. Nota-se que os estudantes têm uma falange de apoio que se faz ouvir...

As equipas alinham como segue:

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Calado e Fialho.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Nelo, Macedo, André, Faia e Bentes.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

Nota-se que o árbitro e os juizes de linha se dirigem a Melo, defesa da Académica, cumprimentando-o. É que o simpático futebolista concluiu há poucos dias a sua formatura em Medicina e é felicitado por tal motivo.

Começado o encontro, o Benfica lançou-se ao ataque e Capela teve de intervir com uma boa defesa sobre «shot» de Coluna. Mas os estudantes não se intimidaram e desenharam também os seus contra-ataques, num dos quais Artur concedeu «canto», que Nelo marcou e Costa Pereira defendeu.

Apesar da insistência da Académica, o Benfica não se limitou á defesa e insistiu na sua ofensiva. Há mesmo uma boa oportunidade perdida, num cruzamento de Coluna, após um lance pessoal, mas a bola rondou a baliza sem que os seus companheiros a aproveitassem. Outro centro de Palmeiro encontrou ainda Coluna bem colocado, no entanto o remate de cabeça foi dirigido para onde se encontrava Capela, que não teve dificuldade em o anular.

Entretanto, o Benfica crescia no seu assedio e a caminho do termo do primeiro quarto de hora perdia nova e mais flagrante oportunidade, numa combinação Palmeiro-Coluna, que este, livre de qualquer adversário concluiu com um remate para fora.

Coube então á Académica aparecer novamente ao ataque, desenvolvendo jogadas bem desenhadas, com Faia e André a causarem panico na defesa «encarnada», pois um remate do centro foi dificilmente repelido em voo por Costa Pereira. Há ainda um «livre», por carga irregular sobre Faia, que se perdeu na defesa formada pelos «encarnados».

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Disputaram-se hoje os desafios da 6.ª ronda do Torneio de Abertura, da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, e cujos desfechos foram os seguintes:

Hóquei C. P.-F. Besfica... 0-10
Belenenses-Oriental... ... ... adiado
E. Amadora-Benfica 1-2

Após estes encontros a ordenação das equipas é a seguinte:

1.os, Atlético e F. Benfica, 14 pontos; 3.º, Belenenses, 13, 4.º, Benfica, 12; 5.º, E. Amadora, 9; 6.º, Oriental; e Hóquei C. P., 5.

O Belenenses tem seis jogos, os restantes, cinco.

Futebol na F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado, até á hora a que fechamos esta noticia, os seguintes resultados.

No campo de Belem — F. C. Regina venceu Companhia Carris por 2-1; Casino do Estoril venceu General Motors por 3-0; F. Portugal venceu S. C. Cervejas por 5-1.

No campo de Alhandra — Companhia dos Telefones venceu F. Cimentos Tejo por 6-0.

Dos quatro representantes de Lisboa na prova só o Benfica concluiu a jornada como vencedor

Cabe a vez a Coluna de ser carregado por Melo e o jogador «encarnado» tem de sair do campo, para receber tratamento. Reatado o jogo, o Benfica retoma também o ataque—e dois fortes «shots», de Calado e de Caiado, esbarram num poste e na trave da baliza de Capela.

A concretizar então este ascendente ofensivo, o Benfica coloca-se em vencedor, aos 25 minutos. Num lance desenvolvido á entrada da grande área da Académica, Torres toca a bola para os pés de Coluna—que tirou partido da circunstancia e fugiu com o esférico na direcção das redes, onde o introduziu com um «shot» sem defesa possível.

Marcado o tento, os «encarnados» não pararam. Apesir dos esforços da equipa de Coimbra, cuja defesa se batia com denodo, o Benfica foi aumentando o seu ascendente no terreno, diga-se que perante a verdadeira ineficácia dos seus avançados, que contisuavam a revelar-se incapazes de concluir as jogadas de ataque com remates disparados de forma a conseguirem êxito. O tempo gastava-se em «shots» executados a demasiada distancia da baliza, onde Capela não via criadas situações dificeis pra a sua missão. Coluna e Águas ainda tentaram modificar esta faceta do jogo, mas também sem resultado prático.

O jogo começou a perder interesse, dado que o Benfica, entregue por completo á sua ofensiva, não a traduzia em qualquer aspecto concretizador.

E o intervalo foi assinalado com o resultado em 1-0, favorável aos «encarnados», que deviam, porém, ter conseguido mais, em face do domínio que alcançaram.

O encontro recomeça com aspecto um pouco diferente, pois verifica-se que a Académica se exibe com mais vontade e certo sentido de ataque. Minutos passados, porém, e depois de se verificarem alguns lances de aperto para a sua defesa, o Benfica regressa á toada anterior—e aos 8 minutos marcava o 2.º ponto, resultado de uma boa entrega de Calado a Águas, que este converteu frustando a saída de capela.

Verificam-se, depois do tento, algumas fases de jogo feito, dada a dureza que os estudantes empregam na luta e que atinge em especial Palmeiro e Coluna, os quais ficam magoados e têm de deixar o relvado, para receberem assistência.

O ambiente é de excitação, pois nas arquibancadas há também conflitos entre espectadores.

Recompostos os nervos, o jogo melhorou e prosseguiu com aspectos mais agradáveis, verificando-se mesmo que ambas as equipas procuravam fazer futebol de certa qualidade. Neste aspecto, os estudantes melhoraram sensivelmente, mostrando-se mais ligados nos seus lances e assediando a grande área do Benfica com perigo evidente. Uma jogada de Macedo podia até ter-lhe proporcionado um remate vitorioso, mas o «shot» foi mal dirigido.

Na sequência desta actividade da Académica, a equipa conseguiu marcar também, aos 28 minutos. O lance tem movimento; carga de Artur sobre Bentes, com castigo marcado por Gil, que enviou a bola para Faia; este entregou-a a Bentes, que se encontrava na grande área e logo passou o esférico a Abreu—que se aproximou da baliza, de onde Costa Pereira havia saído, e atirou a contar.

O grupo dos estudantes cresceu então deveras—e logo a seguir André esteve á beira de conseguir o empate, o que só não se verificou por manifesta falta de sorte.

Mas coube ao Benfica marcar o seu 3.º ponto, aos 38 minutos, por intermédio de Fialho, que pôde fintar e ultrapassar Abreu, disparando um «shot» que tocou o poste e tomou o caminho das redes.

Há mais uma boa ocasião perdida pela Académica, cuja equipa não se entrega, embora não consiga impor superioridade. Entretanto, com o Benfica a comandar ainda o encontro, os ultimos minutos aproximam-se—e o jogo começa a perder interesse.

Até final, o resultado não se alterou: Benfica, 3-Académica, 1.

V. Guimarães, 0-Atlético, 0

GUIMARÃES, 12.—(Por linha telefónica directa).—O jogo de hoje no campo da Amorosa atraiu razoável assistência. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Guimarães—Lobato; Cesário e F. Costa; Silveira, Cerqueira e J. Costa; Bartolo, Eloi, Lutero, Miguel e Rola.

Atlético—Ernesto; Barreiros e Abreu; Germano, Vitor Lopes e Orlando; Martinho, Messiano, Rinaldi, Castiglia e Sousa Pereira.

Arbitro—Domingos Miranda (Porto).

A jogada inicial pertenceu aos Lisboetas, mas isso não obstou que fosse o seu guarda-redes o primeiro a entrar em acção. Depois desta intervenção, aliás sem grande dificuldade, de Ernesto, a partida passou a decorrer equilibrada, com tentativas de golo por parte das duas equipas.

Volvidos que foram dez minutos, os vimaranenses tornaram-se perigosos, graças a um remate de Antero e outro de Rola; mas, de ambas as vezes a bola foi á figura do guarda-redes, segurando-a Ernesto.

Assim, aos poucos, os Minhotos ganharam ascendência, dominando. Dois «cantos» cedidos pelos Lisboetas e uma difícil intervenção de Ernesto reflectiram a pressão exercida pelo adversário.

Cerca da meia hora, o Atlético criou um lance de perigo, numa iniciativa de Rinaldi, anulada por F. Costa ao impedir o remate de Messiano, após deslise de Lobato, que não segurou a bola. Depois foi Rinaldi que fez sair a bola ao lado de um dos postes.

No ultimo quarto de hora a toada do desafio manteve-se, ainda que Ernesto tivesse mais oportunidade de se evidenciar do que Lobato, mormente nos ultimos minutos, a anular uma tentativa de Rola, a desviar um bom remate de J. Costa e, por fim a frustrar outra tentativa de Miguel.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

No começo da 2.ª parte os Lisboetas passaram de novo por momentos dificeis, salvos por Ernesto, mercê da sua atenção ao jogo. Passados, porém, cinco minutos, o Atlético, também, logrou estabelecer perigo, com remates de Castiglia e Messiano.

Pouco depois teve-se a sensação de golo num remate de Miguel que levou a bola a tocar as malhas. O árbitro, porém, anulou por deslocação. O entusiasmo com que as duas equipas, mormente a dos Minhotos procuravam o golo constituiu bom aliciante para a luta.

Aos 25 minutos um «livre», apontado por Rola, perdeu-se na trave e no minuto seguinte uma falta de Barreiros passou em claro.

O engodo pela baliza manteve-se até ao derradeiro minuto, mas todas as tentativas saíram goradas.

Ao fim: V. Gimarães, 0-Atlético, 0.

Lusitano, 2-V. Setubal, 0

EVORA 12. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo «Estrela» com regular assistência.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Flora, Barbosa, Caraça, Duarte e José Pedro.

V. Setubal—Graça; Jacinto e Orlando; Vaz, Emídio e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Inácio, Fernando e Barbosa.

Arbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

A bola de saída coube aos setubalenses, mas Di Paola cortou lançando o seu ataque, sem consequencias, no entanto.

Pouco depois, Vicente abriu em profundidade, sendo, contudo, a jogada ánulada por deslocação daquele.

O Lusitano, então, tomou o comando das operações, procurando construir jogadas de golo, aliás sem resultado, pela serenidade e compenetração do sector defensivo contrário.

Ao quarto de hora, os alentejanos mantinham-se ao ataque, com descidas, em jeito de contra-ataque, por banda dos setubalenses.

Até á meia hora, a equipa vitoriana procurou sacudir a pressão do adversário, operando algumas incursões de certo perigo para o campo lusitanista.

Num destes lances, Vital foi obrigado a lançar-se aos pés de Inácio para evitar remate deste.

Nesta altura, o grupo local espevitou e no contra-ataque imediato, Caraça, com um remate feliz, fez o primeiro tento.

Na jogada seguinte, os alentejanos estiveram novamente prestes a marcar, mas Flora e Caraça embrulharam-se com a bola e a ocasião gorou-se.

Aos 38 minutos, os eborenses desceram pela direita, Flora cruzou, toque de Caraça para José Pedro e remate deste de forma a aumentar a vantagem para 2-0.

Um minuto, depois, Inácio foi expulso por jogo violento. A partida endureceu e, entretanto, o intervalo chegou sem outros apontamentos dignos de registo.

O primeiro quarto de hora, depois do intervalo, foi de nitida superioridade dos locais, que desfrutaram de optimas situações de golo.

Todavia, a não ser na jogada de recomeço de apuro para a defesa dos visitantes, os sadinos mostraram-se muito seguros, não permitindo ao adversário a realização dos seus propósitos.

A partir dos 15 minutos, porém, talvez por apatia dos locais, os sadinos passaram a ter superioridade local.

A' meia hora, os alentejanos haviam-se reapossado do comando da partida, mas o resultado não sofria alteração porque a defesa dos visitantes se mostrava segura.

E sem outros pormenores dignos de registo, o desafio terminou com 2-0 a favor do Lusitano.

Boavista, 2-Barreirense, 1

PORTO, 12. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Bessa, com regular assistencia.

Boavista—Carlos; Soares e Barbosa; Guizanda, António Caiado e Alcino; Lourenço, Serafim, Manero, Zorgo e Amadeu.

Barreirense—F. Silva; Reis e C. Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Amandio, Correia, José Ferreira, Afonso e Custódio.

Arbitro—Jaime Pires de Lisboa.

Antes do encontro os dois grupos guardaram um minuto de silencio em sinal de luto pelo falecimento do pai do jogador José Ferreira, e todos os seus companheiros se apresentaram de braçadeira preta.

Iniciada a partida de um lado e do outro verificaram-se arremetidas ao ataque e a primeira defesa coube ao guarda-redes barreirense que salvou um tento a uma «cabeça» de Manero.

Logo a seguir pertenceu aos visitantes uma magnifica jogada de Correia a Afonso, que este acabou por rematar deficientemente.

Entretanto, o jogo decorria com alternativas, mas sempre com vibração e entusiasmo de

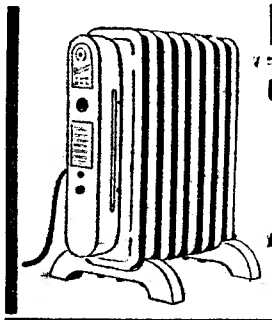
O "Continental" reaparecerá em 1955

Durante um jantar realizado recentemente no Lincoln Continental Owner's Club (Clube dos Proprietários de Lincoln Continental), Mr. William Clay Ford, vice-presidente da Ford Motor Company e Director da «Special Product Division», anunciou que será apresentado ao publico, durante o próximo ano, um novo «Continental».

O Lincoln Continental foi criado por Edsel Ford (filho de Henry Ford) quando presidente da Ford Motor Company. Concebido em 1938, foi produzido em 1939 como modelo para 1940. Quando em 1948 foi suspensa a sua produção, esta tinha atingido 5.322 unidades.

O próximo modelo não será produzido em larga escala, mas construido, tanto quanto os recursos e a técnica moderna o permitam, nos moldes usados para os modelos de série. Contudo, o mais alto grau de precisão e cuidado fará dele a ultima palavra no automobilismo moderno.

Alguns milhões de dólares foram investidos neste programa e uma nova fábrica, em Oakwood Boulevard, está já em construção para o fabrico exclusivo do novo carro, disse Mr. Ford.

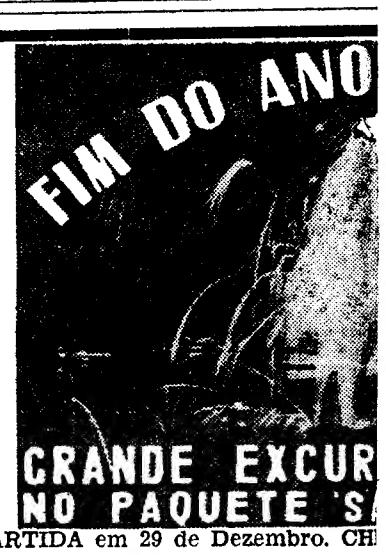


ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5,3.º-Esq. - LISBOA
Telef. 844444



PARTIDA em 29 de Dezembro. CH
PASSAGENS DES
Camarotes de 2 lugares em 3
Inscrições nas AGENCIAS DE
Companhia Colon
EM LISBOA—Rua de S. Julião,
NO PORTO—Rua Infante D. H

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	12	29 — 9	18
Sporting...	12	36 — 12	17
Braga...	12	24 — 18	17
F. C. Porto	12	29 — 13	15
Belenenses	12	25 — 17	14
Atlético	12	18 — 18	14
Académica	12	28 — 24	12
Barreirense...	12	14 — 15	12
C. U. F.	12	15 — 20	11
V. Setubal	12	20 — 25	10
L. Evora...	12	19 — 39	9
Boavista...	12	12 — 33	7
V. Guimarães	12	12 — 22	6
S. Covilhã	12	12 — 28	6

A próxima jornada

Só em 1955 o campeonato nacional de futebol da primeira divisão terá a sua continuação, visto o dia 19 estar reservado para o encontro Portugal-Alemanha e no dia 26 não se realizarem jogos oficiais por causa das festas do Natal.

Deste modo, os desafios da 13.ª jornada —ultima da primeira volta—disputar-se-ão, no dia 2 de Janeiro próximo, e serão os seguintes:

V. Setubal-V. Guimarães (2-2); Atlético-Benfica (1-2); Académica-Boavista (3-1); F. C. Porto-Sp. Covilhã (1-0); Sporting-Belenenses (4-0); Sp. Braga-Lusitano (2-1); Barreirense-C. U. F.

Entre parentesis indicamos os resultados obtidos na época finda.

modo a contagiar a assistencia. Aos 7 minutos, Afonso servido por Custódio, atirou um forte remate que passou rente á barra.

Seguiu-se um contra-ataque e Amadeu correndo sem oposição desferiu um chuto que veio a sair ao lado do poste, perdendo-se uma ocasião soberana. Até que, aos 13 minutos, depois de ataque sucessivos ás balizas dos barreirenses, Manero deu a bola a Zorgo que, de cabeça, fez o 1.º golo do encontro.

Apesar do tento sofrido os rapazes da outra margem do Tejo não perderam o andamento e em busca do empate insistiram na área defensiva dos portuenses. Só depois da meia hora quebraram um pouco e o Boavista apareceu na mó de cima chegando a perder três ocasiões de golo feito, por falta de direcção dos seus dianteiros.

Até ao intervalo, o resultado não sofreu modificação, mantendo-se o 1-0 a favor do Boavista.

Para o segundo tempo os visitantes apresentaram uma ligeira alteração na sua linha; Vasques e Afonso permutaram os lugares primitivos.

Decorrido um minuto obtiveram o golo de empate marcado por José Ferreira, que aproveitou um esplendido passe de Amandio.

Depois de breve equilibrio, aos 6 minutos, o Boavista colocou-se em vencedor. Lourenço ao pretender rematar dentro da grande área foi carregado por Afonso e o «penalty» não se fez esperar. Serafim encarregado do castigo não teve dificuldade em anichar a bola nas redes.

A' meia hora de jogo o Barreirense forçou o ataque e pouco depois Correia teve nos pés uma ocasião magnifica, mas o chuto partiu fraco permitindo a defesa ao guardião portuense.

São ainda os locais que estiveram á beira de elevar o marcador, mas este não sofreu alteração.

O jogo terminou com 2-1 a favor do Boavista.

EGADA a Lisboa em 3 de Janeiro
DE 1.400$00
classe a 1.900$00 por pessoa
VIAGENS e nos escritórios da
ial de Navegação
3—Telefs. 30131 a 30138
rique, 9—Telefs. 23342 e 23343

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Portalegrense obteve óptimo triunfo sobre a equipa do Estoril

O Campeonato Nacional, da segunda divisão, de futebol, continuou hoje, com os desafios respeitantes á 15.ª ronda—2.ª da 2.ª volta.

Na Zona Norte disputaram-se dois encontros de transcendente importancia—Torriense-Salgueiros e Caldas-«Leões», cujos desfechos deram origem a pequenas alterações na tabela da classificação.

Na Zona Sul, dos que acalentam fundadas esperanças no prosseguimento da competição, apenas o Estoril teve deslocação assás perigosa a Portalegre, onde a luta decorreu renhida e cheia de grande interesse.

Apróxima jornada

O campeonato prosseguirá no domingo com os desafios da 16.ª jornada—3.ª da 2.ª volta—e que são:

ZONA NORTE—Acad. Viseu-Sanjoanense (1-3); Salgueiros-Gil Vicente (2-2); U. Coimbra-Torriense (0-4); Espinho-Vianense (2-3); «Leões»—Leixões (1-2); Tirsense-Caldas S. C. (0-5); Oliveirense-D. Peniche (0-1).

ZONA SUL—Olhanense-D. Beja (2-4); Almada-Portimonese (2-2); S. L. Olivais-D. Montijo (1-5); Portalegrense-Coruchense (1-5); U. Montemor-Estoril (0-3); Oriental-Farense (2-2); D. Arroios-Juventude (1-2).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Arroios, 0—Oriental, 1

Jogo no campo de Cheles, com bastante publico.

Arroios—Nunes; Daniel e Almeida; Isaac, Simpliciano e Chitas; Custódio, Mário, Necas, Adelino e António Silva.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Mendes, Luz e Santana; Mário Rui, Leitão, Neves Pires, Rogério e Albuquerque.

Arbitro: Carmo Mendes, de Santarém.

A primeira oportunidade pertenceu aos donos da «casa». Albuquerque, por seu ado, perdeu também duas ocasiões, por desequilibrio no momento do remate. Um desentendimento entre os defesas do Arroios, aa quarto de hora, provocou panico mas Almeida surgiu a tempo e salvou a situação.

Cerca da meia hora, o Oriental tomou ascendente, mas a defesa tricolor resistiu com energia. A superioridade do Oriental acentuou-se e após várias insistencias, Santana, de cabeça, fez 1-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Até meia hora do segundo tempo os tricolores empertigaram-se instalando-se por largo tempo na grande área dos orientalistas e obrigaram os defensores de Marvila a árduo trabalho. Os visitantes continuaram a encontrar dificuldade na organização do seu jogo e sobretudo na linha dianteira notava-se grande perturbação.

O Oriental, todavia, foi quem dispôs de mais oportunidades, devendo salientar-se a magnífica réplica do Arroios. Perto do final foi expulso o interior-esquerdo do Arroios, Adelino. Deste modo o marcador não sofreu alteração não obstante os esforços das duas equipas.

Portalegrense, 3—Estoril, 0

PORTALEGRE, 12—(Pelo telefone) — Jogo no campo da Fontedeira. Árbitro, Libertino Domingues, de Setubal.

Portalegrense—Rosa; Santos e Massano; Curto, Robalo e Raquin; Brito, Fonseca, Jacinto, Bica e Almeida.

Estoril—José Maria; Negrita e Pastorinha; Pagola, Eloi e Nunes; Lourenço, Rodriguez, Andrade, Pinheiro e Malicia.

Aos 21 minutos, Bica marca o 1.º golo dos locais, depois de largo dominio dos portalegrenses que evidenciaram poder de ataque neste primeiro tempo.

Aos 21 minutos do segundo tempo, Bica fez 2-0 e aos 24 minutos, Curto em recarga fixou o resultado em 3-0.

Neste período verificaram-se várias cargas dos estorilenses aos jogadores locais, chegando a sair do terreno o jogador Almeida, voltando a alinhar minutos depois.

Coruchense, 8—Olivais, 1

Jogo no campo da «Horta da Nora».

Coruchense—Vieira; Bailão e Prates; Faustino, Verissimo, Alfredo, Maleiro, Manuel Jorge, Julinho, Manuelito e Panoias.

Olivais—Moutinho; Valente e Fernando Paiva; Pais, José Maria e Casimiro; Mário Silva, Bastos, Gomes, Quim e Artur.

Arbitro—Reinaldo da Silva, de Leiria.

DAMOS 3

metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória. 11. r/c. Tel.. 33667.

Aos Antiquários

Usem Pratex nas casquinhas e nas pratas, defendendo-as assim!

Se bem que a toada de jogo tivesse periodos de equilibrio, a equipa dispôs de maior dominio e de remates mais acertados. Mercê desta vantagem foram naturais os três tentos que obteve na primeira parte, marcados por Narciso, Panoias e Manuel Jorge.

Ao contrário da primeira parte, em que o jogo decorreu com relativo equilibrio, ainda que as balizas do grupo visitante fossem mais assediadas, os Lisboetas empregaram-se a fundo, e cerca dos 15 minutos, Mário Silva fazia o unico tento da sua equipa. Logo a seguir, Manuel Jorge, conseguiu o quarto golo. Passados minutos, Manuelito, fez o quinto. Depois, Manuel Jorge o sexto e o sétimo. Julinho, por fim, fechou a conta, fazendo o oitavo ponto.

Montijo, 5—Almada, 0

MONTIJO, 12.—(Pelo telefone).—Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, arbitrado por Inocêncio Calabote, de Évora. Os grupos:

Montijo—Rodrigues; José Luís e Serralha; Neto, Fabrega I e Gimenez; Fabrega II, José Maria, Patricio, José Paulo e Benje.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leone; Espirito Santo, Travanca e Gamacho; Bernardo, Almeida, José Augusto, Gomes e Veloso.

Durante a primeira parte, os Montijenses exerceram acentuado dominio, traduzido por quatro golos sem resposta, obtidos por Fabrega II (3) e Benje.

No segundo tempo o Montijo manteve o dominio que se verificou antes do intervalo, mas só aos 45 minutos conseguiu marcar o quinto tento, por intermédio de José Maria.

Caldas S. C., 3—«Os Leões», 2

CALDAS DA RAINHA, 12—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Mata dirigido por Eduardo Peixinho, de Aveiro.

Caldas—Vítor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e António Pedro; Orlando, Marte, Bispo, La Vega e Anacleto.

«Os Leões»—Cristobalo; Henrique Silva e Bicho; Pitanga, A. Ferreira e Leça; Pires, Garnacho, Belo, Sarrazola e Castanheira.

O Caldas saiu, lançando-se logo ao ataque em massa, obrigando Cristobal a entrar em acção.

Novo ataque dos caldenses e La Vega conseguiu abrir o activo.

Aos 13 minutos, porém, os escalabitanos, em contra-ataque, repuseram a igualdade, por intermédio de Garnacho.

Sete minutos decorridos os ribatejanos passaram a vencer por 2-1, com golo de Belo.

Entretanto, e quando eram passados 37 minutos, Anacleto repõe os grupos em igualdade. Portanto, ao intervalo, 3-3.

Após o descanso, o Caldas, quando havia 5 minutos de jogo, fez substituir o seu guardião, por Pavon.

Ao quarto de hora, os caldenses dominavam claramente e aos 35 minutos Leandro fez o resultado final—Caldas, 3-«Leões», 2.

Torriense, 7—Salgueiros, 0

TORRES VEDRAS, 12 — (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas. Arbitro, Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Toriense—Gama; Gorgulho e J. Neves; Belém, Amilcar, Forneri, Carlos Alberto, Balagero, Mendonça, Martinho e Pina.

Salgueiros—Adelino; Mário e Oliveira; Correia, Figueiredo, Gualdino e Tito; Lopes, Rubio, José Maria e Castiglia.

Os locais, mais apetrechados, têm dominado com insistência e obtiveram dois tentos seguidos, aos 21 e 22 minutos, por Mendonça e Pina.

Na segunda parte, o Torriense continuou a desfrutar de larga vantagem e marcou mais quatro golos, obtidos por Martinho, Belaguero, Belem e Pina.

Outros resultados

ZONA NORTE

Gil Vicente, 4-Ac. Viseu, 0.
Vianense, 1-União Coimbra, 1.
Leixões, 2-Espinho, 1.
Oliveirense, 3-Tirsense, 3.
Peniche, 3-Sanjoanense, 1.

ZONA SUL

U. Montemor, 2-Farense, 2.
Juventude, 1-Desportivo de Beja, 0.
Portimonense, 1-Farense, 1.

A classificação

ZONA SUL—1.º, Oriental, 26 pontos; 2.º, Montijo, 21; 3.os, Estoril, Farense e Coruchense, 20; 6.os, D. Beja, S. L. Olivais e Portimonense, 15; 9.º, Olhanense, 14; 10.º, Portalegrense, 12; 11.º, Juventude, 10; 12.os, Almada, e U. Montemor, 8; 14.º, D. Arroios, 6.

ZONA NORTE—1.os, Caldas e Torriense, 23 pontos; 3.º, Salgueiros, 20; 4.os, «Leões» e Tirsense, 17; 6.os, Ac. Viseu, U. Coimbra, Gil Vicente e Peniche, 15; 10.º, Sanjoanense, 14; 11.º, Espinho, 13; 12.º, Leixões, 12; 13.º, Oliveirense, 7; 14.º, Vianense, 4.

VEM AÍ **LOLA FLORES** A ARTISTA CIGANA DE MAIOR ACTUALIDADE EM ESPANHA, A RAINHA DO BAILE E CANTO FLAMENCO, NO SEU FILME

PENA, PENITA PENA

ESPECTACULO ALEGRE, CASTIÇO, RICO DE SITUAÇÕES GRACIOSAS E COM A FAMOSA CANÇÃO DO TITULO QUE DEU VOLTA AO MUNDO

O PRÓXIMO GRANDE EXITO DO

ODEON e PALÁCIO

Apresentado por Prod. Anibal Contreiras

Para maiores de 13 anos

O aniversário da fundação do ginásio do Alto do Pina

Comemorando o 43.º aniversário da fundação do Ginásio do Alto do Pina, realizou-se hoje, no seu salão de festas, Rua Barão Sabrosa, 93, uma distribuição de géneros alimenticios a 50 pobres da freguesia, que para isso ali se reuniram ás 16 horas.

De manhã efectuou-se um encontro de futebol entre sócios solteiros e casados e um almoço de confraternização durante o qual foram trocados amistosos brindes e se pôs em destaque a acção benemérita do grupo.

Inundações em Veneza e chuvas torrenciais em toda a Itália

VENEZA, 12—Intensas chuvas fizeram aumentar o nivel das águas nos canais de Veneza, hoje, que subiu para 115 centímetros acima do normal, inundando a maior parte da cidade, incluindo a famosa Praça de S. Marcos.

Chuva incessante no resto da Itália aumentou os niveis dos lagos e dos rios, ameaçando com inundações em muitos casos. Novas quedas de neve foram registadas igualmente nos Alpes Italianos.—(Reuter).

Abastecimento publico

Peixe barato... na lota

Na lota de Santos, foram ontem vendidas 128 toneladas de peixe, sendo amanhã lançadas no mercado mais 130. Entretanto, chegou o «Barbara Barata», com 95 toneladas, de peixe de Cabo Branco, entre as quais 21 de marmota.

O pargo, cachucho, dentão, chicharro, besugo, marmota, etc., continuam a ser arrematados a baixos preços.

O «Ilha de S. Vicente», vendeu, 1.761 caixas com 78 toneladas que renderam 300.495$00 e o «Eduardo Maria» vendeu 5.000 quilos, apurando 50.165$00.

Para a pesca, parte hoje, o «Ilha de Maio».

O desaparecimento do «Exportador II»

Faz amanhã dois meses que o «Exportador II» partiu para a pesca, a caminho de Cabo Branco, e, apesar de todas as diligências feitas, não foi encontrado qualquer vestígio.

AVISO

Encontra-se presentemente percorrendo o País, em serviço de demonstrações, um camião Thames equipado com motor Ford Diesel de 4 cilindros, parecido ao que vai equipado no novo e já bem conhecido tractor Fordson-Major. O intuito das demonstrações é provar aos Srs. lavradores que este motor é tão económico no transporte de cargas médias e ligeiras como na lavra das terras. Os Srs. lavradores e bem assim os Srs. comerciantes e industriais, pois que a todos interessa, são cordialmente convidados a solicitar uma demonstração especial, gratuita e sem compromisso, ao Concessionário Ford mais próximo.

CONTRA AS FRIEIRAS FURUNCULOS, CIEIRO QUEIMADURAS DO SOL

E

TODAS AS QUEIMADURAS

USE

APYROL

O produto preferido desde 1933

LAR INFANTIL

Os melhores brindes para crianças

BRINQUEDOS

Aos melhores preços do mercado
25, Calçada de S. Francisco, 27
Rua Eugénio dos Santos, 60
(Frente ao Jardim do Regedor)

D. K.

PELES

DAVID KIT

Visons — Astrakans — Arminhos e todas as peles finas.
Av. Sidónio Pais, 24—Tel. 48089

QUELUZ

Maria Emilia Gonçalves Climaco Rosa

FALECEU

Rui Claro Rosa, seus avós, sogros e mais família participam o falecimento da sua muito querida e chorada esposa, neta, nora e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua dr. José Alberto Ferraz, letras F. M., 3.º, Dt.º, para o cemitério de Belas.

+

Alvaro Marques

Antigo Chefe dos Armazens Gerais da Companhia dos Telefones

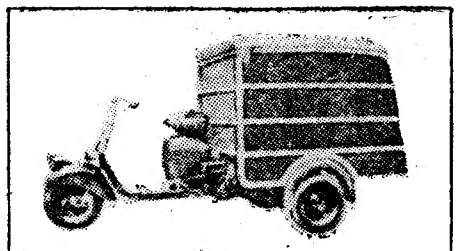
FALECEU

Sua mulher, Virgilia da Conceição Narigão Marques, filhos, nora e mais familia participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Rua Victor Cordon, n.º 24, 2.º, Esq., para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA «SRAF»

Ape 150 c.c.

O VEÍCULO IDEAL PARA O TRANSPORTE DE PEQUENAS MERCADORIAS



MOTO-FOURGON
Esc.: 21.500$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

GUERIN, LIMITADA

Serviço e oficina STANDS PEÇAS
R. D. Luis I, 27 73..Restauradores. 75 Boqueirão do Douro. 10

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

SEDE: Rua do Bolhão, 36 — PORTO

CAPITAL SOCIAL — 110.000.000$00
CAPITAL REALIZADO — 82.500.000$00

EMISSÃO DE 40.000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE 1.000$00

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Pagamento da 4.ª e última prestação

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que em conformidade com as condições desta emissão, o pagamento da 4.ª e ultima prestação, de 25 %, referente áquele aumento de capital, terá lugar de 15 a 30 do corrente.

O pagamento desta prestação só poderá ser feito, mediante a apresentação das cautelas, nos estabelecimentos onde foram realizadas as respectivas subscrições.

A troca daquelas cautelas pelos títulos definitivos será efectuada nos mesmos locais, a partir de 11 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AOS SRS. COMERCIANTES, LIVREIROS, BANCOS, COMPANHIAS, ESCRITÓRIOS, ESCOLAS, ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, DESENHADORES E PARTICULARES

LEILÃO

Amanhã, dia 13, e seguintes, às 14.30 horas

Rua Jardim do Regedor, 24, 3.º, D.to

Artigos de Papelaria, Livros e Brinquedos

DA CASA PIMENTEL E CASQUILHO, LDA.

(em virtude da concentração e desenvolvimento da sua actividade no ramo de Instrumentos de Precisão), vender-se-ão pelas maiores ofertas os seguintes artigos:

Livros infantis, em português, francês, inglês, alemão, etc.; livros de arte (arquitectura, escultura, pintura, ceramica, musica), de pedagogia, desporto, viagens, vulgarização, técnicos, etc.; Brinquedos educativos e instrutivos, caixas de musica, etc. Papelaria técnica: lápis e minas Faber, Koh-I-Noor, Stabilo, Caran d'Ache e nacionais; borrachas Faber, Inexca e outras para carvão, lapiseiras, canetas, punaises, molas, clipes, tintas da China, estilográficas, de aguarela, guache, pinceis para aguarela, caixas de lápis e aguarelas, réguas, esquadros, escalas, transferidores, escantilhões, papeis, cadernos escolares, gis, mapas, agendas, aparos de escrita e desenho, apara-lápis, etc., etc.

O MATERIAL PODE SER VISTO DAS 9 ÁS 12 HORAS

«A LEILOEIRA, LDA.»

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telef. 45934

À VENDA EM TODO O PAÍS

BENDIX

MAQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMATICA

JAYME DA COSTA, L.da
LISBOA — PORTO

1 — Introduz-se 4 Kg. de roupa suja e o sabão. Liga-se a máquina.

2 — V. Ex.ª pode sair e esquecer-se da BENDIX...

3 — Entretanto, sem a presença de qualquer pessoa... a BENDIX enche-se com água, lava a roupa, esvazia-se, passa-a 3 vezes por água limpa e, finalmente, seca-a, parando automáticamente.

PÉ DA VINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL — 260.000.000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, N.º 110

LISBOA

OBRIGAÇÕES — 5 % — 1953

CUPÃO N.º 2

Está a pagamento, a partir de 15 do corrente, o cupão n.º 2, referente aos juros vencidos naquela data.

A importancia liquida a receber é de 20$05 para as Obrigações ao portador e 23$30 para as Obrigações averbadas aos Fundos de Reserva das Caixas de Previdência, efectuando-se o pagamento na nossa Sede das 10 e meia ás 12 e meia horas, todas as terças e quintas-feiras.

2.ª AMORTIZAÇÃO

Igualmente nos mesmos dias e horas, estão a pagamento, pelo valor nominal (1.000$00) as Obrigações sorteadas, correspondentes aos seguintes títulos:

Títulos de 1 Obrigação: N.os 24 — 71 — 407 — 566 — 854 — 913 — 994 — 1.178 — 1.492 — 1.576 — 1.593 — 1.675 — 1.716 — 2.077 — 2.273 — 2.411 — 2.445 — 2.526 — 2.592 — 2.812 e 2.838.

Títulos de 5 Obrigações: N.os 3.101/3.105 — 4.191/4.195 — 4.571/4.575 — 4.756/4.760 — 5.076/5.080 — 5.936/5.940 — 7.086/7.090 — 7.606/7.610 — 9.641/9.645 — 9.871/9.875 — 10.506/10.510 — 10.991/10.995 — 11.041/11.045 — 12.396/12.400 e 12.511/12.515.

Títulos de 10 Obrigações: N.os 14.561/14.570 — 14.771/14.780 — 15.331/15.340 — 18.951/18.960 — 20.781/20.790 — 20.831/20840 — 22.411/22.420 — 25.491/25.500 — 26.351/26.360 — 26.611/26.620 — 28.881/28.890 — 29.241/29.250 e 29.321/29.330.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1954.

A DIRECÇÃO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

DESPORTOS

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Com a inscrição de dez equipas, principiou hoje o 24.º Campeonato de Lisboa, de handebol, cujos títulos já foram ganhos 15 vezes pelo Sporting; 3 pelo Belenenses; e uma pelos Unidos, Cuf, «Os 13», Académico e Benfica.

O sorteio caprichou em pôr frente a frente logo na primeira ronda os eternos rivais Benfica e Sporting, que foi, portanto, o encontro mais importante do dia e do qual damos a seguir algumas notas.

Os restantes concluiram com os desfechos seguintes:

Cascalheira-Liberdade, 4-6; Glória-Oriental, 6-11; Almada-Acad. Amadora, v.-f. c.; Alverca-Belenenses, 5-12.

Benfica, 5—Sporting, 16

Jogo no campo da Aliança, dirigido por Estevão Modesto.

Benfica—Almeida; Jarego, Rui e Fernando Pereira; Aguilar e Vítor; José Costa, Mário, Gamboa, Fausto (Leonel) e Albuquerque.

Sporting—Duarte; Vital, Pinche e Lanceiro; Nunes e Carrilho (Nascimento); Delié, Luís Neves, Herminio, Faustino e Luís Reis.

O mau estado do terreno dificultou o trabalho das duas equipas. Todavia, o Sporting foi sempre superior, quer a defender-se, quer a atacar.

Aos 8 minutos, Fausto fez 1-0 para o Benfica. Mas aos 9 e aos 13, Herminio passou a marca para 2-1. No minuto seguinte, José da Costa estabeleceu novamente a igualdade. Mas, aos 16, Nunes fez 3-2; aos 18, Herminio, 4-2; aos 25, Luís Neves, 5-2; aos 26, Delié, 6-2; e aos 28 e 29, Mário e José da Costa reduziram a diferença para 4-6, resultado da primeira parte.

No segundo tempo, aos 2 e 3 minutos, Herminio elevou a marca para 8-4; depois, Rui do Benfica, foi expulso temporàriamente.

Aos 10 minutos, novamente Herminio fez 9-4. Pouco depois, Vítor, também dos «encarnados», recebeu ordem de expulsão temporária.

Aos 12 minutos, Delié fez 10-4; tendo Vital, do Sporting sido expulso temporàriamente; reentrando Rui e Vítor, do Benfica.

Aos 14 minutos, Luís Neves fez 11-4; para aos 17, Nunes elevar para 12-4. Aos 20 minutos, Herminio fez 13-4; e aos 23, José da Costa reduziu a diferença para 5-13. Aos 25, 28 e 29 minutos, respectivamente, Faustino, Luís Reis e Herminio fixaram o resultado final em 16-5. Arbitragem fraca.

Em reservas, o Sporting derrotou o Benfica, por 16-4; e o Oriental marcou pontos por falta de comparência do Glória.

TÉNIS DE MESA

Campeonato Infantil de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de ténis de mesa para a categoria de infantis, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á segunda jornada.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Série A—Benfica A-Monte Pedral A, 5-0; Estrela Amadora-Oriental A, 5-1.

Série B—Benfica B-Mirantense, 2-5; Sporting B-Oriental B, 5-2.

APROXIMA-SE
O
NATAL
Tem pouco dinheiro e muitas prendas para oferecer?
UNIPREÇO
resolverá com facilidade este problema, porque tem lindos brindes para todos os preços
NO SEU INTERESSE VISITE
UNIPREÇO
109—RUA DE SANTA JUSTA—109
(ao elevador)

NATAÇÃO

As provas do Sport Algés e Dafundo

A piscina de Verão do Sport Algés e Dafundo está em repouso, aguardando-se a nova época para a realização das provas que habitualmente ali se efectuam. Por isso, aquela colectividade pôs já a funcionar a piscina de Inverno, para a preparação dos seus nadadores e para que estes se apresentem em condições nas futuras provas oficiais. Hoje, de manhã, efectuaram-se várias provas destinadas unicamente aos sócios do S. A. D., seguidas com bastante interesse e cujos resultados foram os seguintes:

100 metros bruços—iniciados: 1.º, Alfredo Costa Ferreira 1 m. 39.5 s.; 2.º, Herlander Garcia, 1 m. 40.6 s.; 3.º Carlos Vilela, 1 m. 52,6 s. *33 metros frente «craw»—infantis:* 1.º, José Sacadura, 25.9 s.; 2.º, Eduardo José Sousa 26.7 s.; 3.º Carlos Eduardo Martins, 31,3 s. *100 metros mariposa—séniores:* unico concorrente, Fernando Madeira, 1 m. 13 s *100 metros frente «crwal»—iniciados:* unico concorrente, João Escaravana, 1 m. 11 s. *100 metros costas—iniciados:* 1.º Ricardo Santos Marques, 1 m. 21.3 s.; 2.º, Guilherme Neves Ferreira, 1 m. 25,5 s.; 3.º, João Escaravana, 1 m. 28.3 s *100 metros mariposa—iniciada:* unica concorrente Zulmira Sousa, 1 m. 59 s. *100 metros costas—iniciada:* unica concorrente, Isabel Furtado Castro, 1 m. 44.6 s. *100 metros bruços-juniores:* unica concorrente, Maria Alice Meles, 1 m. 54.5 s. *100 metros «crawl»—principiantes:* unico concorrente, Fernando Henrique Carichas, 1 m. 32.8 s.; *100 metros bruços—seniores:* unico concorrente, Peter Tonnies, 1 m. 24,6 s. *100 metros «crawl» frente—iniciados:* unico concorrente, Helder José Domingues, 1 m. 28,8 s. *100 metros «crawl» frente*—aspirantes: 1.º, José Vicente Moura, 1 m. 21,7 s 2.º, Adeodato Ezequiel Pontes, 1 m. 36.9 s.; *100 metros mariposa—iniciados:* 1.º, Liberto Levinne Pires, 1 m. 48,8 s; 2.º, José Geraldo Marques, 1 m. 53.1 s.; *33 metros «crawl» frente—infantis:* 1.º Fernando Almeida Domingues, 23.2 s.; 2.º, Venicio Pereira 23,4 s.; 3.º, João Manuel Leal 24.8 s. *100 metros «crawl» frente—seniores:* 1.º, Fernando Madeira, 1 m 2.9 s.; 2.º, Manuel Natividade Silva, 1 m. 16.8 s. *100 metros «crawl» frente—juniores:* unico concorrente, Ezequiel Neves, 1 m. 53,3 s.

Prova do Natal do Atlético

Efectua no dia 19 do corrente uma prova denominada «Prova do Natal», o nadador do Atético, Fernando Alves, e cuja distancia, é: Alhandra-Alcantara, de 30 quilómetros aproximadamente.

O conhecido nadador procurará, assim, bater o «record» das provas de Inverno.

ACTIVIDADES DA M. P.

Começou o Campeonato de Futebol

Iniciaram-se as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa que, como nos anos anteriores, movimentam centenas de rapazes. Todas as modalidades do desporto estão integradas no programa desportivo da M. P., começando as actividades deste ano pelos campeonatos de voleibol e ténis de mesa. Todavia um dos campeonatos que mais interesse desperta, o de futebol, começou hoje, para a categoria de iniciados com quinze equipas inscritas, das zonas dos liceus, escolas técnicas e colégios particulares.

FUTEBOL—Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: Colégio Militar-Liceu Camões, 7-1; Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 2-0; Casa Pia (Secção Pina Manique)-Casa Pia (Secção Maria Pia), 4-0; Escola Agrícola D. Dinis-Escola Afonso Domingues, 3-1.

VOLEIBOL — Zona Colégios Particulares: Infantes—Colégio S. João de Brito-Escola Valsassina, 2-0; Escola Manuel Bernardes-Liceu Francês, 2-0; Escola Manuel Bernardes (B)-Externato Alvalade, 2-0; Colégio Moderno-Escola Portugália, 2-0; Externato Marista-Colégio Clenardo, 2-0; Externato Marista-Externato S. João de Brito, 2-0.

Vanguardistas A—Colégio Garcia da Horta-Escola Manuel Bernardes, 2-0; Escola Valsassina-Externato Alvalade, 2-0; Colégio Moderno-Escola de Camões, 2-0; Colégio «O Académico»-Liceu Francês, 2-1; Colégio Clenardo-Escola Portugália, 2-0.

Vanguardistas B — Escola Valsassina-Escola Manuel Bernardes, 2-1; Colégio S. João de Brito-Escola Portugália (B), 2-0; Liceu Francês-Colégio Garcia da Horta, 2-0; Colégio Clenardo-Colégio Moderno, 2-1; Escola Portugália-Colégio «O Académico», 2-0; Escola Latino Coelho-Colégio Nuno Álvares, 2-0.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumado, o campeonato regional de basquetebol, para a II e III divisões e categorias inferiores da Divisão de Honra e I Divisão.

Embora os campos não oferecessem as condições ideais, devido á chuva, as partidas decorreram bastante animadas, tendo sido apurados os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Campo de Ourique-Atlético: 2.as, 19-64; 3.as, 16-23. Belenenses-Algés: 2.as, 41-27; 3.as, 30-41. Sporting-Benfica: 2.as, 48-41; 3.as, 28-32.

I Divisão—Carnide-Moscavide: 2.as, 57-17; 3.as, 21-28. Queluz-Maria Pia: 2.as, 36-29; 3.as, 14-20. Ateneu-Rio Seco: 2.as, 42-35; 3.as, 30-26.

II Divisão—Combatentes-Campolide; 1.as, 52-26; 2.as, 52-12. Liberdade-Sporting de Torres: 1.as, 36-27. Tabacos-Pedrouços: 1.as, 35-38; 2.as, 29-33; 3.as, 15-23.

III Divisão—Operário-Oriental: 1.as, 39-64. Matadouro-Ávila: 1.as, 9-59. Sacavenense-Arroios: 1.as, 43-17. Vitória-Santa Catarina: 1.as, 39 17.

Desporto corporativo

O I torneio individual de xadrez da Carris

Inicia-se, depois de amanhã, o I Torneio individual de xadrez corporativo — Carris-1954, com o patrocínio da F. N. A. T., e que registou a inscrição de 79 jogadores em representação da Papelaria Fernandes, Companhia de Seguros «A Mundial», Banco de Portugal, Montepio Geral, Banco de Angola, Instituto Pasteur, Federação dos Inds. de Moagem, Sociedade Portuguesa de Seguros, Banco Lisboa & Açores, Arquivo de Identificação, Carrasqueiro & Teixeira, Jornal «O Século», Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio, Instituto das Conservas de Peixe, Junta das Frutas, Banco Ultramarino, Junta Autónoma das Estradas e Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

A inauguração oficial, embora o torneio se inicie no dia 14, será no dia 16 do corrente, pelas 21 horas, nas salas da F. N. A. T., Rua Vítor Cordon, 1, na presença de altas individualidades.

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Como o jogo realizado no domingo tivesse terminado empatado, e o apuramento para a «final» não podia, portanto, ser feito, visto o regulamento da prova não admitir outra hipótese, foi necessário o Benfica e o Belenenses repetirem a partida a contar para o Torneio de Abertura em que a Associação de Raguebi de Lisboa faz disputar a taça «António Valente».

Como o Benfica haja vencido por 3-0, graças a um ensaio de Teles, será ele que, no domingo defrontará a equipa de Agronomia.

LUTA LIVRE

Foi anulada a decisão do combate Julio Neves-Saludes

O juri que reuniu após a ultima sessão de luta levada a efeito no Estádio Internacional do Parque Mayer resolveu o seguinte:

«Em virtude da irregular decisão do árbitro sr. Albano Martins, no combate Julio Neves-Saludes, anular a vitória que foi atribuida ao espanhol por assentamento de espáduas e fazer repetir o encontro entre os mesmos lutadores em data a anunciar oportunamente».

Campeonatos distritais

EVORA, 12. *(Pelo telefone).*—O Lusitano venceu hoje o Juventude por 14-1, no encontro a contar para o campeonato regional de juniores. O encontro que estava marcado para o campo 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo, entre o União Sport e o Lisboa e Evora, não se efectuou.

*

BEJA, 12. (Pelo telefone).—Começou hoje o campeonato distrital de futebol, na categoria de Juniores, com o jogo Desportivo de Beja-S. Domingos de Aljustrel. Venceram os bejenses, por 1-0.

DE LUTO

Dr. Freitas Esmeraldo

Após doloroso sofrimento, faleceu, na passada quinta-feira, na sua residência, Rua D. João V, 6, 1.º-esq., o conhecido médico sr. dr. João de Freitas Esmeraldo, que contava 74 anos de idade, e era natural de Lisboa, por cuja Faculdade se formou.

Durante muitos anos foi médico da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa e do nosso prezado colega «Diário de Notícias», lugares que tinha deixado há muito; e vogal da Junta Médica do Ministério das Finanças, onde lhe foi prestada grande e significativa homenagem quando atingiu o limite de idade.

Quando da Grande Guerra de 1914-18, foi mobilizado e fez serviço na Marinha. Ultimamente desempenhava os cargos de chefe dos serviços médicos das companhias de seguros Portugal Previdente e da Royal Exchange Assurance.

O funeral do saudoso clínico, que era casado com a sr.ª D. Isabel Barroso da Veiga Freitas Esmeraldo, efectuou-se no dia seguinte da referida morada para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Por determinação expressa do finado, a família não fez participações.

D. Lucília Leitão Pessoa

CANTANHEDE, 12—(Pelo telefone)—Com 74 anos, faleceu hoje a sr. D. Lucília Leitão Pessoa, devotada protectora dos pobres, pelo que a sua morte causou geral consternação. Era esposa do sr. dr. Manuel Pessoa, notário aposentado e advogado, mãe da sr.ª D. Arminda Leitão Pessoa e D. Maria Lucília Pessoa Brandão, sogra do capitão-tenente médico da Armada, dr. Ginja Brandão e avó dos estudantes Manuel Pessoa Loureiro e Henrique Manuel Pessoa e da sr. D. Maria Teresa Matos Chaves, casada com o sr. dr. Francisco Matos Chaves, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Aveiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

Alvaro Marques

Faleceu hoje, de madrugada, o sr. Álvaro Marques, residente na Rua de Vítor Cordon, 24, 2.º, esquerdo, antigo chefe de depósito de materiais da Companhia dos Telefones que há oito anos o reformara por uma cruciante doença. O finado, que contava 68 anos e gozava de muitas simpatias, deixa viuva a sr.ª D. Virgília da Conceição Marques.

O funeral realizar-se-á amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

Sidónio Pais

Por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de um grupo de amigos e antigos companheiros de armas do presidente Sidónio Pais, realizam-se no próximo dia 14, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias comemorando o aniversário da sua morte.

Jantar de confraternização do pessoal do Banco Ultramarino

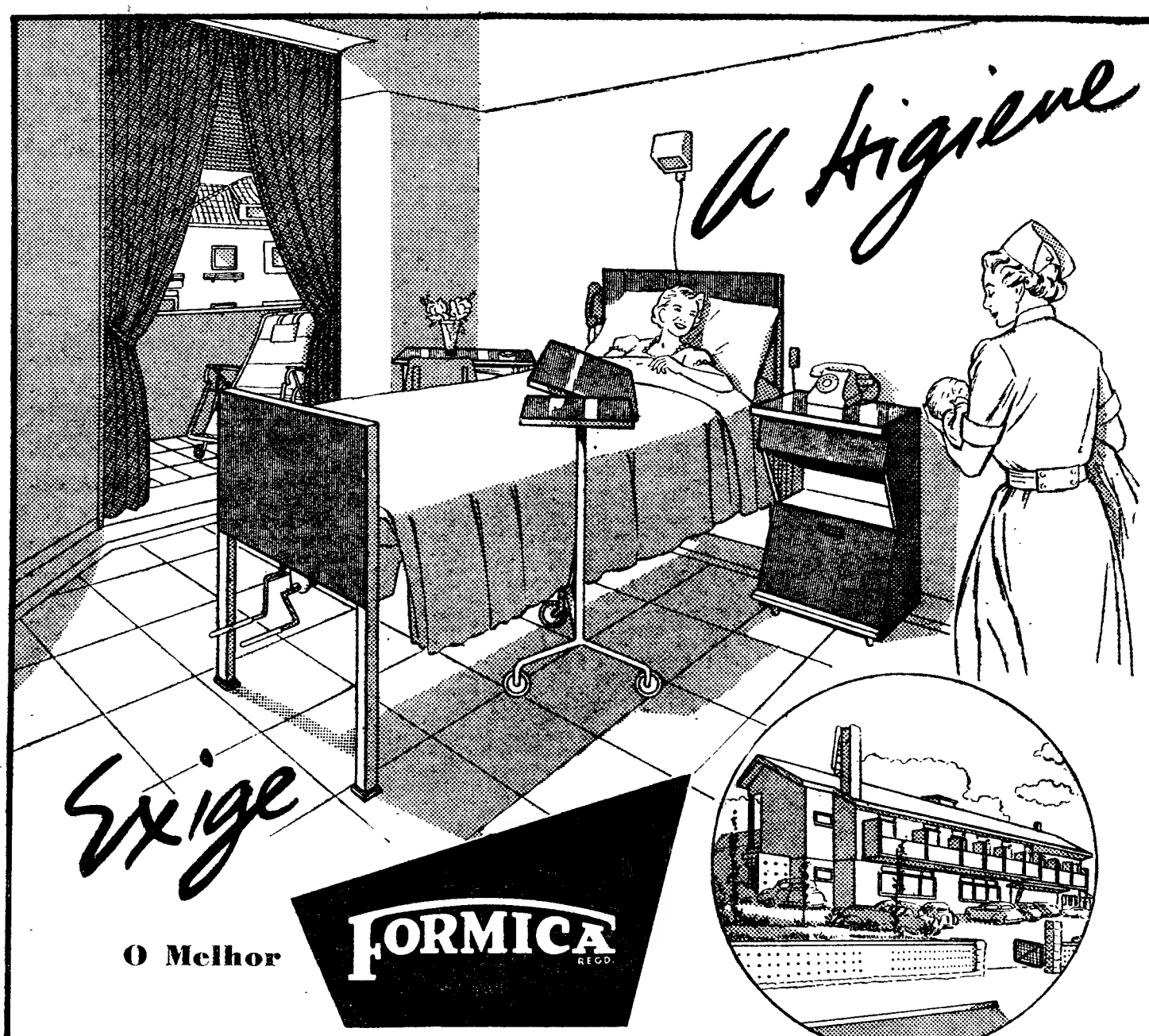
No Restaurante Montes Claros realizou-se ontem o jantar de confraternização dos funcionários do Banco Nacional Ultramarino, a que assistiram 256 convivas e no qual foram homenageados 19 funcionários do Banco, que constituem a «Velha Guarda» e que já completaram quarenta anos de serviço numa vida inteira de trabalho zeloso e dedicado.

Presidiu ao banquete o sr. dr. Vieira Machado, governador do Banco, ladeado pelo vice-governador sr. dr. Pedroso Pimenta e pelos srs. drs. Alberto Campos de Melo, Azeredo Perdigão e Corte Real, D. Luís Pereira Coutinho e major Luís Alberto de Oliveira. Aos brindes falaram vários oradores, tendo no final o sr. dr. Francisco Vieira Machado salientado e enaltecido a grande escola de amizade que é o Banco Nacional Ultraamrino para todos que ali trabalham.

O jantar foi servido no Restaurante Montes Claros, sob a direcção técnica de Angelo Pereira, tendo os convivas manifestado a sua satisfação com o apurado serviço.

LUZ FLUORESCENTE
A MELHOR LAMPADA
WESTINGHOUSE
10.000 HORAS DE DURAÇÃO
MODERNISSIMOS MODELOS
de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domesticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».
Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.
Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços
Representantes em exclusivo para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Novo Código de Estrada
A Companhia de Seguros Royal Exchange Assurance, chama a atenção dos seus Ex.mos Segurados para as disposições do Novo Código de Estrada, aconselhando-lhes a aumentar o capital seguro para Responsabilidade Civil e bem assim a conveniência de fazer incluir nas suas apólices o risco de passageiros transportados gratuitamente. Informações na Filial de Portugal, na Rua Camilo Castelo Branco, N.º 2, 1.º, em Lisboa. — Telefones: P. P. C. 54195 — 54196 — 54197.



O Melhor

O doente tem direito ao melhor.

Os hospitais, casas de saúde e clínicas modernas encontraram finalmente a FORMICA, único material para revestimentos que garante a máxima higiene, asseio, beleza e durabilidade.

A FORMICA em Portugal tem resolvido o problema dos Administradores e Médicos dos Hospitais. Os materiais baratos, em hospitais saem caríssimos. A FORMICA resulta económica; a sua despesa é paga pelo tempo que dura como nova.

Os móveis, paredes e equipamentos hospitalares ficam transformados para sempre, quando revestidos de FORMICA.

A FORMICA é o encanto e conforto dos doentes e o descanso das enfermeiras para uma vida inteira.

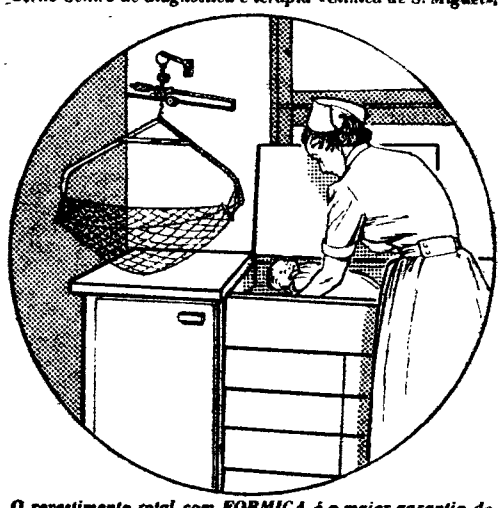
A FORMICA é um material único nos Hospitais de todo o mundo.

Exija as lindas pranchas marcadas
FORMICA . . . FORMICA . . . FORMICA . . .

Consulte o seu Arquitecto, Engenheiro e Decorador sobre a FORMICA.

Um produto de De La Rue & Co., Ltd., LONDON.

A FORMICA foi eleita para os revestimentos do mais moderno Centro de diagnóstica e terapia «Clínica de S. Miguel».



O revestimento total com FORMICA é o maior garantia de higiene no serviço de banho, pesagem e vestir dos bébés.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA · S·A·R·L
R. DOM JOÃO V, 2 · LISBOA TELEFS 660807·671106
Serviços Técnicos — Rua Alexandre Herculano, 11-A · Lisboa · Telef. 57566
Distribuidores no Porto: — SOMANOR — Praça Carlos Alberto, 128-A · PORTO · Telef. 20293

FIM DO ANO NA MADEIRA
No magnífico paquete
«SANTA MARIA»
Programas e incrições:
AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º Dezembro, 2-B, 1.º
Telefs. 21183 e 23969

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.
TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.
O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS
*
CERÂMICA DO LIZ, LDA
*
Fábricas em:
LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telef. 779208
AZINHAGA DO AREEIRO, A TELHEIRAS — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Instituto de Beleza Parisiense
Completamente remodelado
Cortes e penteados artísticos, por artistas categorizados — Maçagens e manucure
R. Zaire, 23 — 1.º, D.—Tel. 49555
PREÇOS NÃO EXAGERADOS

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

NOVOLAR
tem nas suas amplas instalações o mais completo sortido em artigos para brindes próprios para o NATAL.
R. Ferreira Borges—R. Correia Teles

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CASACO DE VISON
Completamente novo. Telef. 40910.

DINHEIRO
Empresta-se s/ Automóveis
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

O CONTO DE DOMINGO

Grito na encruzilhada

Texto de *Carmen de Figueiredo* Ilust. de *C. Botelho*

A MENINA, espavorida, correu pelo caminho que lhe ficava em frente. Os pés descalços feriam-se nas pedras poeirentas, tropeçavam nas raizes mortas que até ali tinham estendido seus braços retorcidos. Corria, ofegante, empalidecida, as mãozitas trémulas, agitadas como asas feridas, o peito estreito solavancado pelos soluços que queriam sufocá-la. Um borbulhar de angustia. E a menina correndo na estrada erma de casas, vigiada apenas pelas doces e amigas árvores imortais. Na aragem erradia que vinha bater na fronte luminosa da menina, adivinha-se, contudo, o som de vozes dispersas, murmurosas, uma espécie de musica balbuciada por Almas entretidas em meigos colóquios consigo mesmas.

A menina, espavorida, correu pelo caminho que lhe ficava em frente. Os pés descalços feriam-se nas pedras poeirentas, tropeçavam nas raizes mortas que até ali tinham estendido seus braços retorcidos. Corria, ofegante, empalidecida, as mãozitas trémulas, agitadas como asas feridas, o peito estreito solavancado pelos soluços que queriam sufocá-la. Um borbulhar de angustia. E a menina correndo na estrada erma de casas, vigiada apenas pelas doces e amigas árvores imortais. Na aragem erradia que vinha bater na fronte luminosa da menina, adivinha-se, contudo, o som de vozes dispersas, murmurosas, uma espécie de musica balbuciada por Almas entretidas em meigos colóquios consigo mesmas.

De repente, a menina estacou; as pernas magras tremiam-lhe, o corpito agitava-se-lhe. E os olhos, claros, transparentes, fixaram-se-lhe naquele ponto alvadio, franjado a vermelho, que se erguia acolá... A expressão inquieta, inquiridora, adoçou-se-lhe. Simultaneamente, todavia, o coração cada vez pulava mais no seu peito. Abriu a boquinha requeimada pelo hálito aquecido e suspirou. Alivio. Então, o espírito infantil deu-se a analisar a paisagem. Logo lhe veio á lembrança o que acontecera horas antes. Horas? Sim, horas... A menina sentou-se numa grande pedra azulada que ali estava, como de propósito, talvez para ela descansar e meditar... Para todos os lados corriam caminhos sinuosos, uns fios delgados como veias. A menina observava e pensava... O seu perfil maneirinho recortava-se, claro, no verde sombrio das folhas de uma figueira anã que ali deixava pender os ramos para o solo agro.

Não teria mais de seis anos. Aspecto franzino, falando de privações e sangue empobrecido. Retorcendo os deditos, ela recordou a abalada, pelo frio da manhã, tão fino como lamina cortante. Chap-chap-chap, faziam os seus pés nos caminhos sem uma alma viva; ruido monótono, cadenciado, igual. Traço uniforme, sem absurdas dissonancias. Ela e a mãe lá iam... De começo, palmilhara as congostas com leveza de ave; mas, umas tantas horas depois de sair da aldeia ensoneirada, com casas baixas de postigos cheios de fumo, foi preciso que a mãe lhe pegasse na mão. O Sol lançou-lhes pelos ombros um vistoso chale dourado. «Mãe, é tão lindo o Sol», —dissera. E a mãe respondera, ràpida: «E' lindo, sim». Passaram por outras aldeias, atravessaram descampados tristes, com frisos de oliveiras, de cepas alinhadas, fazendo lembrar monjas em dura penitência. «Doem-me as pernas». A mãe retrucara: «Deixa que estamos a chegar». Perguntara: «Onde?»—e ouvira como resposta: «Ao nosso destino». Os pés arrastavam-se, todo o corpo se lhe quebrava. Fadiga. Depois... Depois... A mãe sentara-se, aconchegara-a no chale que tirara dos ombros—não era o chale do sol!—sussurrara: «Dorme...». Inda vira os olhos da mãe vidrados de lágrimas, a sua boca retorcida, tremente. Adormecera, sob a protecção de uma azinheira de tronco lacerado. Parecia que tinha nódoas de sangue... Adormecera... Sono agitado, febril. Despertara e vira-se sózinha. Aflição. Membros tiritantes, frio e medo—e o coração a querer romper-lhe o peito. Esgaseada, olhara á sua volta. Silêncio pardo de mundo espectralizado. Foi então que correu desaustinada pelo caminho que lhe ficava em frente... Correu... A emoção tomava-a. Vinha a noite, de longe, toda envolta em nuvens escuras. Lentamente, a menina ergueu-se, apertando muito o peito, com as duas mãozitas de dedos entrelaçados. Na encruzilhada, todos os murmurios errantes se tinham apagado. Ali e além, presenças mudas dispostas a escutar.

* * *

...Silvana ficara sem os pais na idade habitualmente designada por perigosa. Primeiro a mãe, a seguir o pai, lá partiram para o *mundo eterno*. Ficou só, a Silvana, no pobre tugurio onde decorrera toda a sua vida de cachopinha esgrouviada, sardenta, de cabelos riçados e pernas compridas. Atarantada, sem saber que rumo dar á vida. Então, uma vizinha aconselhou-a a que trancasse a pocilga e abalasse, fosse para a cidade procurar casa asseada, onde servisse. A moça, não achou desassizado o conselho. Fez uma trouxa das roupas do uso, e com um bilhete de papel pardo, garatujado a lápis pelo merceiro do lugar, partiu. Nos olhos um brilho de coragem e no coração confiante, um bimbalhar de esperanças. Começo de aventura. No bilhete, estava escrita uma direcção—a morada de uma familia que tempos atrás tinha passado dois meses do Verão na aldeia. Indagou, andou, até que deu com o endereço indicado no papel que o merceeiro lhe entragara dobrado. Lamuriou-se, espanejou para ali suas tristezas de orfã e acabou por ficar na casa, até que arranjasse colocação, pois estavam servidos. Silvana, desapontada, agradeceu, contudo, a esmola. Relacionou-se com as servas da casa, fez promessas á Senhora do Amparo para se colocar depressa e foi alombando com todos os trabalhos duros: enceramento de soalhos, lavagens de roupas, limpezas de paredes, empoleirada num escadote a ameaçar ruina por todas as juntas. Sempre que lhe subia, ao topo, pensava que tal geringonça, ia desconjuntar-se... Queria ser agradável ás moças e por isso fazia o que elas mandavam. Estafava-se; nada de empregar-se. Deu por si a invejar ás outras os luxos casquilhos e farfalhantes que envergavam quando saiam. Rodaram os meses Silvana sentiu-se como pedra rolada, atirada... Onde iria ter?! Serviu aqui e mais além. Teve a sorte desgraçada de muitas...

Um dia retornou á aldeio com a sua menina nos braços. Aline era mesmo uma flor de carne. Linda. Silvana restaurou com as próprias mãos o casebre que abandonara e ali ficou com Aline, á espera que os anos viessem, passassem depressa. Na alma de Silvana, nódoas inapagáveis. Já nada restava da fresca rapariga orfã que anos antes demandara a cidade. Na aldeia, a vida tornou-se-lhe difícil. Também ali não lhe davam trabalho porque ela não podia cuidar da filha e do amanho das terras. Veio a fome. Mas a caridade de alguns valeu-lhe. E Aline foi crescendo. Silvana deixava-a pelas valetas e ia dar sua tarde fora. Miséria. Tristeza. O calvário da mulher sózinha. Já nem queria compreender nada... Aline, porém, fixava nela os seus cintilantes olhos infantis e parecia perceber muita coisa... E a pobre Silvana passava noites a chorar. Marcada. No cérebro da mulher plebeia, ganhou volume um pensamento sinistro. Todos aqueles ultimos anos tinham sido de tormento e raiva. Aline crescia, mirava-a como quem interroga... Os antigos vizinhos eram-lhe hostis... Não podia mais... O seu destino, afinal, fora o destino sombrio que os homens sem consciência nem escrupulos, lhe tinham traçado... Isso mesmo... Mas Aline?!... Ela nunca devia saber... Como era linda e pura a sua menina... Pensava isto e sem motivo aparente, falava desabridamente á garotinha magra e pálida, de olhar triste e faminto...

.....

...A menina erguera-se, lentamente. Peito apertadinho entre as mãos, pés espalmados no chão avermelhado. Estava a meio da encruzilhada deserta. Então, aflita, soltou um grito agudo, estridente, prolongado como uivo de animal que viu a morte. Terrivel grito na encruzilhada vazia...

A menina soltara aquele grito, para chamar a mãe... Mas a mãe já estava no *mundo eterno*, não socegada, sim mais aflita do que nunca...

Do ponto alvadio, franjado a vermelho que distinguira á chegada, correu até ela uma nuvem branca. Aline sentiu-se abraçada. O ponto alvadio era uma casa de quinta; a nuvem branca que agora a envolvia, uma carinhosa mulher que na alma sentira o apêlo, a chamada da criança. «Como vieste aqui ter? Estás geladinha... Anda, anda, logo contarás a tua história...». A menina obedeceu. As duas lá foram, carreirito adiante, enquanto do ceu, os olhos das estrelas as espreitavam, sorrindo.

Aline devia ter encontrado o seu caminho... A pobre Silvana é que *andaria* sempre perdida... E a culpa não fora sua.

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA UM SORTIDO MARAVILHOSO DE BRINDES PARA O NATAL ADQUIRIDOS EM PARIS

20 - RUA GARRETT - 26 — LISBOA

Finissima Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27160-24110-LISBOA

Marca Regda Nº 59029

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

NATAL 10.000 CONTOS

TERÇA-FEIRA 21 ANDA A RODA
Ainda estão á venda, na afortunada

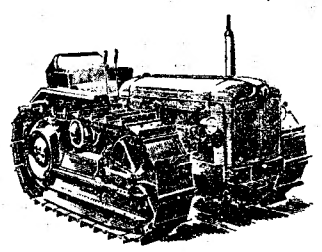
CASA VIOLA

Bilhetes a 2.000$. Meios a 1.000$. Vigésimos a 100$. Cautelas a 20$. Grande palpite nos N.os 9531 - 16582 - 15873 - 16974 - 15945 - 18216 - 6057 - 17168 - 10469 - 6250 - 11111 - 12412 - 5343 - 4644 - 9535 - 3626 - 18347 - 8978 - 17629 - 19420

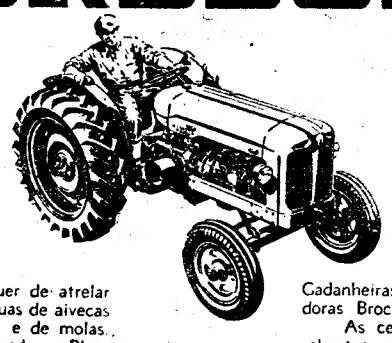
Estes n.os são em cautelas a 20$00 ou em vigésimos a 100$00. Pedidos pelo correio mais 2$50

Casa Viola 67, R. da Assunção, 69 (Junto á R. Augusta) Lisboa

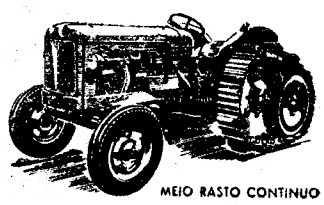
O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



MAIOR FORÇA



MENOR CONSUMO



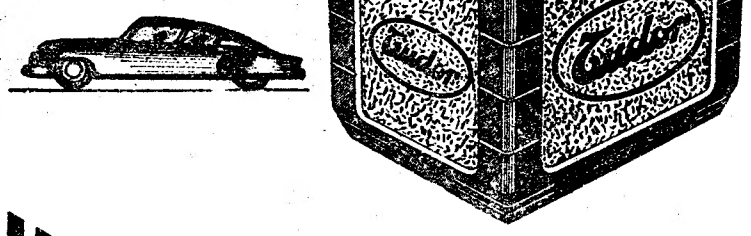
MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas. Gadanheiras. Caixas de transporte. Galeras. Guindastes. Guinchos. Carregadores. Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moinhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.

NO SEU CARRO USE SÓ



BATERIAS

Tudor

• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA :

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

O navio permanecerá no Funchal até a manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da

«Noite de S. Silvestre»
Passagem do Ano na Ilha da Madeira

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 8 DE FEVEREIRO
Saída de Leixões em 9 DE FEVEREIRO

OS AGENTES:

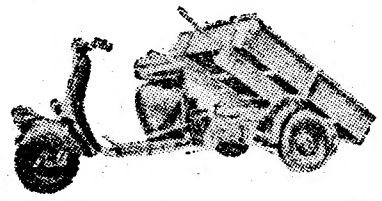
EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Ape

O VEÍCULO IDEAL PARA O TRANSPORTE DE PEQUENAS MERCADORIAS

150 c.c.



MOTO-PICK-UP
(basculante)
Esc.: 20.900$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

GUERIN, LIMITADA

Serviço e oficina STANDS PEÇAS
R. D. Luís I, 27 73 Restauradores, 75 Boqueirão do Douro 10

BEBA PORTO CÁLEM, QUE BEBE BEM!

PORTO CÁLEM

Velho Vinho do Porto, desde 1859

AGENTES
NICOLAU, SILVEIRA & CA.
Rua Diogo do Couto, 31/35
Telefones 646067/640596
LISBOA

BELARTE - 106

CHÁ LUSO

Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE

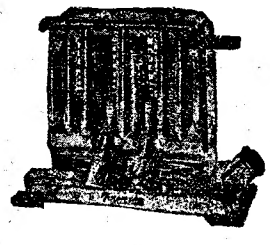
FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

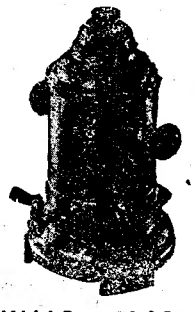
Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»
GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

FILATELIA

Ernest Kehr e os selos do Vaticano

Redactor do «Herald Tribune», de New York, Ernest A. Kehr é não só jornalista americano muito distinto, mas uma das maiores e mais conhecidas autoridades americanas em assuntos de filatelia.

Tendo estado em Lisboa em 1953, como membro americano do juri da nossa notabilissima Exposição Filatélica Internacional, não é exagero afirmar que Kehr constituiu uma revelação, e aqui despertou simpatias e fez amizades.

Recentemente convocou-nos, ao prof. doutor Carlos Trincão e a nós, para um «café» no aeroporto da Portela... Kehr seguia para Roma, e não queria deixar de abraçar os seus amigos, e de, como bom reporter, com eles tirar uma fotografia...

Agora, novamente de New York, Kehr acaba de enviar-nos uma belissima amostra do que foi fazer a Roma: «It is a distinct honor and sincere pleasure to present this special copy of the book prepared to mark the Vatican-Marian Year Stamp Exhibition, to A. J. de V. C., with personal compliments of the editor, Ernest A. Kehr».

Em mais de duzentas páginas, e com muitas centenas de gravuras, algumas delas a cores, este livro de Kehr reune cerca de três dezenas de estudos sobre o Vaticano, selos do Vaticano, a colecção do Vaticano, selos marianos universais, desenhos dos selos do Vaticano, biografias, etc., etc., num volume que é não apenas valioso documentário artístico, mas, principalmente, valiosissimo documentário filatélico, que aqui, com grande abraço amigo, entusiásticamente agradecemos ao simpático Ernest A. Kehr.—V. C.

Terceiro bilhete postal

Deixando, por agora, os verdadeiros motivos, que o «divino mestre» não apontou, comecemos pelos não verdadeiros, em que ele gastou nada menos do que dez colunas de prosa, unanimemente reconhecida como bastante retorcida e massuda...

O primeiro motivo não verdadeiro, com numeração romana e título garrafal, anda á volta dos elogios, e pretende, substancialmente, que nós, em determinada data, lhe confessámos «que um dos instrumentos da nossa política de congraçamento filatélico era, nem mais nem menos, o elogio... a torto e a direito».

Claro que não é verdade que alguma vez lhe tivessemos dito tal tolice, que também nunca ninguém mais nos ouviu, e que visivelmente estaria em desacordo absoluto com tudo quanto de nós se conhece...

Em primeiro lugar, se alguém algum dia decidisse seguir por tal caminho do «elogio a torto e a direito», é evidente que não o diria a ninguém, e menos ainda ao tão imerecidamente elogiado...

Em segundo lugar, com que coerência inventa o «divino» tal acusação, ele que precisamente nos acusa de críticas a ele, ao amigo e ao patrão ?!

A frase não é verdadeira, a acusação é divinamente infantil, e o motivo não é este, mas são outros, que a seu tempo referiremos e provaremos.

Benjamim C. Camozato

Continuamos a receber regularmente os enormes exemplares do «Correio do Povo», de Porto Alegre, Brasil, por vezes exemplares com 52 páginas, e sempre com a excelente secção filatélica do incansável e gentilíssimo Benjamim C. Camozato, a qual constitui repositório completíssimo de tudo quanto respeita aos selos e aos carimbos brasileiros.

Inúmeras referências lhe temos feito, mas merecidas, pela valiosa actividade do veterano Camozato, a quem nos cumpre agradecer tais remessas, e também a recente, de um sobrescrito com carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica de Santa Maria, de 14 a 16 de Novembro passado.

Mundo dos selos

Com excepção de um ou dois, que se encontram completamente esgotados, o Clube Filatélico de Portugal ainda aceita requisições para sobrescritos com os ultimos carimbos comemorativos e de 1.º dia.

—A Casa Iris, do Rossio, 45, 3.º, esq.º, tem á venda muitas das ultimas emissões de todo o Mundo.

—A grande revista «Ver e Crer», que reaparece no próximo dia 1 de Janeiro, inserirá um artigo ilustrado sobre «Porque e como se coleccionam selos postais», da autoria do presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal.

—A comissão organizadora do D'a do Selo, em 1955, nomeada pela Federação Portuguesa de Filatelia, ficou constituída pelos srs. general Mário Nogueira, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e Henrique Mantero.

—Recebemos de L. M. de Noronha, de Ucassaim, Bardez, Goa, um sobrescrito com carimbos de censura em chapões de lacre; de Mário Forte de Santarém, um selo da actual série de D. Dinis, sobre fragmento, com carimbo de... 1944; e de um sócio do Clube Filatélico de Portugal, um sobrescrito da Expedição Militar a Cabo Verde, com carimbo de isento de franquia. Os nossos melhores agradecimentos.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Alex S. Juliard*, «Classics of quality», catálogo, Narbert, Penna, U. S. A.; *O Filatelista*, orgão da casa Eládio dos Santos, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; *M. Chauvin*, «3.me vente sur offres», 17, Cite Beauharnais, Paris, XI.e; *Dot. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», n.º 17, Via Chia a, 252, Nápoles. Itália; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do excelente leilão de 20 e 21 de Dezembro, incluindo Canadá, Estados italianos, Grã-Bretanha. China, Chile, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

DIARIO DE LISBOA

UM ARGUMENTO

Silvestre, depois de percorrer os dois primeiros andares do prédio acabado de construir—está todo ainda com escritos—pergunta, desanimado, á porteira:

—E a renda do 6.º andar ?...

—Dois contos e quinhentos...

—Num 6.º andar !...

—Mas olhe que tem elevador...

E logo Silvestre que tem a mania dos corolários:

—Ah! bom, é ai que sobem as rendas, não é ?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO NACIONAL—Ás 21 e 30—«A sobrinha do marquês».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O renegado».
EDEN—«Chuva».
SÃO JORGE—«Entre doze homenzinhos».
POLITEAMA—«Rei sem coroa».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«A mundana respeitável».
MONUMENTAL—«Sublime expiação».
ALVALADE—«Tótó entre mulheres».
ODEON e PALACIO—«Turbilhão».
CAPITÓLIO—«O inimigo publico n.º 1».
OLIMPIA—«O mundo em chamas».
TERRASSE—«Almas em fogo».
LYS—«Luzes da Ribalta».
RESTELO—«Principe valente».
PROMOTORA—«A espada e a rosa».
JARDIM CINEMA—«Cavalgada de canções».
IDEAL—«Continuo a esperar-te».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 30, «Viagens ao Mundo da Dança»; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, «A Voz do Império»; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Um conto de vez em quando; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa B—Ás 18, «Teatro das Comédias»: repetição da peça «O Segredo de Arvers»; 18 e 30, 3.º acto da ópera «Walkiria»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Festival «Nuits de Sceaux»; 22, Musica sinfónica; 22 e 50, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—18, Musica de dança; 18 e 30, «Festa do Natal»; 18 e 45, Conjuntos; 19, Rádio-Teatro Premier; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Dick Haymes; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289;

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

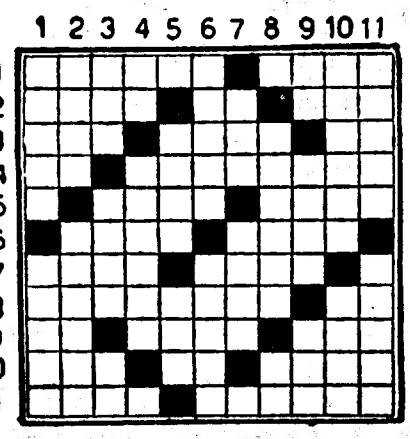
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O continente português está sob a influência de uma frente fria, que se estende ao longo do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Esta frente está em dissipação e deverá provocar aguaceiros fracos, durante a tarde de hoje, nas regiões para Sul do rio Sado.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, limpando para a noite; vento fraco a bonançoso, predominante de Oeste, aguaceiros fracos, na tarde de hoje, nas regiões a Sul do rio Sado e nas zonas montanhosas do Norte do País. Pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 12 de Dezembro de 1924 morria em Sevilha o matador de touros Manuel Garcia «Maera» e o «Diário de Lisboa» lembrava que ele fora o idolo de Lisboa nos ultimos anos e que toureara para os pobres da capital uma corrida que oferecera repetir enquanto vivesse, merecendo, então, ser condecorado pelo presidente da Republica.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 26



HORIZONTAIS: 1—Alcachofra indiana. Ligeireza. 2—Perfume. Reis. Pronome pessoal. 3—Nome de homem. Salários de soldados. Artigo definido (ant.). 4—Preposição. Publica oficialmente. 5—Nome de um jogo de cartas (pl.). Simples. 6—Unidade de peso que tem valor monetário na China. Mudança. 7—Colocam. Cartão com que o sacerdote cobre o cálix. 8—Que come tudo. Utensilio doméstico. 9 Simbolo quimico do bário. Grande médico francês, discipulo de Pasteur, inventor do soro contra a difteria. Doçura. 10—Braço de mar. Simbolo quimico do escandio. Copo. 11—Pronome demonstrativo. Fazes.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal que se junta ao Cávado. Mendigo. 2—Espécie de pato. Bebeis. 3—Apesar de. Capital do departamento de Calvados, França. Campeão. 4—Cidade da antiga Caldeia. Premer. 5—Lucro. Pronome pessoal. 6—Enganos. Não muito. 7—Preposição. Socialista alemão,, fundador da Internacional. 8—Epitome. A ti. 9—Jurisdição episcopal. Risonha. Oceano. 10—Alinda. Teia de pano. 11—Grande sala. Pompas.

Resolveu completamente este problema?.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 25

ROZIZONTAIS: 1—QUANTO. MAIS. 2—Urrou. Pena. 3—Ès. Dano. 4—Dan. Lego. Ar. 5—Icon. Sarada. 6—Desaparecem. 7—Atolei. Sega. 8—Do. Gira. Rás. 9—Luxe. Rã. 10—Pene. BURRO. 11—MAIS. Armais.

VERTICAIS: 1—Quididade. 2—Ur. Aceto. Pá. 3—Arenoso. Lei. 4—Nós. Nalguns. 5—Tu. PEIXE. 6—Desaire. 7—Pagar. Br. 8—Menores. Rum. 9—Ano. Acerara. 10—Ia. Adega. Ri. 11—Graniassos.

Provérbio: QUANTO MAIS BURRO MAIS PEIXE.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

AVISO

Na **Rua do Telhal, 4-A — Lisboa** está patente ao publico nos dias 13 a 18 de Dezembro uma Exposição de artísticos trabalhos executados no aparelho de tricotar KNIT-TAX M 2 onde V. Ex.ª poderá admirar desde os vestidos de casa aos vestidos de baptizado e casamento, etc. e ainda napperons; chapéus e carteiras trabalhadas em fios metálicos e rafia.

Vida musical

Recital de piano no salão do Conservatório

O programa era de monta, e de feição que muito especialmente nos interessa,—constituído pelos dois cadernos de 12 preludios cada um, de Debussy. E há muito que conhecíamos o nome de Marcel Ciampi, responsável pelo empreendimento e apresentado pelo Instituto Francês em Portugal aos seus numerosos convidados, no salão do Conservatório.

Contudo, não sabemos dizer se mr. Marcel Ciampi foi muito ou pouco feliz nesta sessão, mas, ou por pouca maleabilidade da sua técnica, ou porque seja diferente do nosso o critério interpretativo do executante, a sua execução não nos agradou; não encontrámos nela a deliciosa atmosfera debussysta. No entanto, não se perdeu a unidade de estilo sempre presente na diversidade dos assuntos referentes a cada preludio.

Quanto aos comentários, ou «apresentações» de mr. Marcel Ciampi, da maneira como foram feitos, cortam a magia musical, sem compensação informativa na maior parte dos preludios. E até que ponto Debussy era cioso da liberdade da imaginação, prova-o o facto de ter escrito o título no fim de cada preludio, e não no princípio...

O publico, que enchia o salão, não deixou de acolher o concertista com bastantes aplausos, correspondidos com um pouco de musica extra programa, já não de Debussy.

FRANCINE BENOIT

AIR-WICK
desodorizante do ar

Em frascos a 25$00
ou em pulverizador a 37$50

é insubstituivel porque contem CLOROFILA

Artes Decorativas

Convida V. Ex.ª a visitar a exposição da nova colecção de:

Lustres de Bohémia e nacionais—Porcelanas de Saxe, alemãs, francesas e nacionais—Casquinhas nacionais e estrangeiras—Cristais da Bohémia, alemães, etc.

Ricos e variados serviços nacionais e estrangeiros de jantar, chá e café.

Faqueiros e serviço de vidros.

Diversidade de lindissimos bibelots próprios para brindes, que se encontra nos seus estabelecimentos da

RUA DO OURO, 280-284
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-B

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Apartado (Central) 142 — LISBOA

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O Campeonato Nacional de Futebol

O Braga vincou a sua categoria

obtendo a sua segunda vitória fora

contra os «grandes» de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Velez. Este rematou, mas frouxamente, á figura do guardião azul.

O contra-ataque lisboeta não se fez esperar e Perez, a meio do terreno, conduziu excelentemente uma avançada, fintando vários adversários, acabando por entregar o esférico a Jorge Alexandre. O remate partiu rápido, mas houve oposição bracarense do que resultou um «canto». O castigo foi marcado e a bola, indo a Vicente, não ofereceu perigo para Cesário, apesar de este não ter segurado bem o esférico.

Em seguida, José Pereira, após contra-ataque minhoto, cortou um cruzamento da direita, em voo, numa jogada que pareceu bastante perigosa. Os Lisboetas, depois, desceram ao meio-campo contrário e tiveram duas oportunidades perdidas, por Jorge Alexandre e Carlos Silva.

O jogo tomou feição de equilibrio e, aos 10 minutos, os Bracarenses estiveram prestes a abrir o activo, num lance em que Gabriel chutou mal: José Pereira estava batido, o interior-esquerdo bracarense, á boca das redes, rematou frouxamente e Serafim, colocado sobre a linha de golo, evitou que as suas balizas fossem tocadas.

Aos 12 minutos, pertenceu a Perez concluir com um remate a investida belenense, proporcionando excelente defesa a Cesário. A partir deste momento, o equilibrio torna-se evidente, mas dois minutos depois, o Braga colocou-se em vencedor. Depois da bola rondar o meio-campo minhoto, os Bracarenses infiltraram-se no terreno defendido pelo adversário e a equipa azul começou a ceder, recuando á medida que o Braga avançava. Gabriel apoderou-se do esférico e rematou, defendendo José Pereira para perto. Gabriel apareceu de novo e apontou da melhor maneira.

Os «azuis» não pareceram ter sentido a desvantagem e continuaram a tentar alvejar as balizas adversárias, não o conseguindo, porém.

Todavia, aos 17 minutos, a igualdade apareceu. A bola andou pelo meio do terreno, indo a Vinagre, que correu em direcção ás balizas de Cesário. Antunes, perseguindo o adversário, meteu o pé á bola, e Vinagre veio a cair dentro da grande área. O árbitro, muito forçadamente, assinalou grande penalidade e Matateu foi encarregado de apontar o castigo, transformando o «penalty» no empate.

Os Lisboetas animaram e obrigaram, em seguida, o guardião Cesário a trabalho atento. Também os Bracarenses fizeram bom jogo de ataque, dando a réplica devida e obrigando a defesa azul a constante movimento.

Perto da meia-hora, três jogadores de Braga —Corona, Velez e Gabriel—tentaram a sorte, de longe, mas José Pereira estava com atenção e defendeu bem.

Carlos Silva, que tinha passado dois adversários e continuava com a bola pelo seu lado, viu a jogada cortada por o árbitro ter assinalado «livre» por falta de Abel. Esta decisão veio, afinal, a beneficiar o infractor...

O encontro prosseguiu a ser disputado com muita vivacidade e o futebol praticado pelas duas equipas tem sido de bom quilate.

Um «faihanço» espectacular de Abel permitiu que Matateu se apossasse da bola, correndo com ela para a baliza. António Marques fez-se ao lance, o interior belenense «fintou» o adversário, por duas vezes, e na altura de desferir o remate, foi agarrado por aquele jogador bracarense, dentro da grande área. A falta, autêntico «penalty», passou em claro e a bola saiu pela linha de cabeceira.

Os Lisboetas apareceram então mais ao ataque e conseguiram, aos 40 minutos, fazer a bola tocar nas redes da baliza á guarda de Cesário. O árbitro, entretanto, havia apitado a assinalar deslocação a um avançado belenense. A defesa minhota, barrando bem o caminho aos dianteiros «azuis», e especialmente Matateu, punha em dificuldade a linha atacante local.

No ultimo minuto deste tempo, Abel evitou novo tento do adversário, quando Perez rematou e Cesário não se fez ao lance.

Ao intervalo, portanto, Belenenses, 1—Braga, 1.

Após o intervalo, o encontro começou, práticamente com um «canto» contra o Belenenses provocado por Vicente. O castigo foi marcado e a bola, indo a Figueiredo, seguiu depois para a grande área contrária. Cesário foi obrigado a intervir, sem dificuldade e o Braga contra-atacou vendo-se, então, as duas equipas procurando, com afinco, desfazer a igualdade. As jogadas foram construidas umas sobre as outras, bem arquitectadas, mas até aos sete minutos, eram os visitantes os mais afoitos ao ataque.

Matateu, pouco depois, em seguida a um «canto» cedido pelo Braga, rematou por cima da barra.

Os Bracarenses, mantendo a sua toada de ataque, comtinuaram a mostrar-se mais á-vontade no terreno, antecipando-se bem ao corte das jogadas e sendo mais perfeitos na urdidura dos lances. E aos 13 minutos, a premiar a sua superioridade, os Nortenhos colocaram-se em vencedores. Gabriel, num esforço digno de ser apontado, conseguiu fazer a bola chegar ás malhas colocando o marcador em 2-1. Do lance José Pereira saiu magoado e o jogo esteve parado, por momentos.

A equipa visitante, prosseguindo no seu jogo bem afinado, em contraste com a toada desarticulada do Belenenses, conseguiu aumentar a vantagem, aos 32 minutos, no seguimento de um «livre» apontado por Corona. A bola tomou efeito caprichoso e chegou ás malhas.

O Belenenses reagiu esplendidamente e Matateu, apesar de bem vigiado, conseguiu furtar-se a um adversário e endossar a bola a Carlos Silva. Este estava em boa posição e atirou a contar, fazendo 2-3. Cesário ficou magoado e foi substituido por Faria. Havia 35 minutos de jogo.

Nos ultimos minutos da partida, o Belenenses beneficiou de um «canto» e só por um triz não se verificou a igualdade. Novo «canto» dos «azuis», quando só faltavam dois minutos e remate de Serafim por cima da barra.

No final, vitória do Sporting de Braga, por 3-2.

O entusiasmo dos Covilhanenses

e a fraca exibição do Sporting

ditaram o empate entre último e o primeiro

COVILHÃ, 12.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, perante a mais numerosa assistência da época. O Sporting deslocou para a cidade serrana grande falange de apoio, conduzida num comboio especial, e em elevado numero de autocarros e automóveis. Também das terras circunvizinhas, bem como da Guarda, Viseu e Castelo Branco, ali foi elevado numero de desportistas.

Alinharam:

Covilhã—António José; Moreira e Nicolau; Martin, Cavem I e Couceiro; Loren, Carlos Ferreira, Cabrita, Tomé e Cavem II.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Arbitro—Abel da Costa, do Porto.

A saída pertenceu ao Sporting, que imediatamente fez chegar a bola á grande área dos locais, onde a defesa neutralizou o bom trabalho que Martins produzira. Cavem I, decidido, pôs termo a esta primeira investida.

Foi, porém, Carlos Gomes, o primeiro guardião a intervir para defender um forte remate de Loren.

Na jogada seguinte, coube a vez a António José de segurar um potente remate de Travaços.

Até ao quarto de hora o rendimento das equipas foi equilibrado, desenvolvendo-se os lances quer num quer noutro meio campo. No entanto, os «leões da serra» têm sido mais agressivos nas ofensivas.

Aos 17 minutos, Tomé, encontrando-se no lugar de extremo-direito, centrou com boa conta e Cavem II, de cabeça, deu-lhe o melhor caminho. Estava feito o primeiro ponto da partida, a favor do Covilhã.

A reacção dos jogadores do Sporting não se fez esperar, organizando de seguida ataques enérgicos, mas encontraram pela frente uma defesa atenta que lhes foi frustrando as intenções de igualar o marcador.

Certo foi, porém, que apesar de os Lisboetas atacarem com mais insistência, os serranos vieram a desfrutar primeiro de outra grande ocasião, mas o pontapé de Cabrita passou a rasar a trave.

Sucessivamente Vasques, Travaços e Martins, dispararam remates ás balizas confiadas á guarda de António José, a que este se opôs com valentia e boa visão. Assim se atingiu a primeira meia hora, em que a despeito dos esforços sportinguistas, a marca lhes continuou desfavorável.

Um «canto»» cedido por Couceiro, foi executado aos 33 minutos por Travaços, mas Moreira desfez o lance com oportunidade.

Passados poucos minutos, Caldeira teve uma colisão com Moreira e foi forçado a sair do rectangulo reentrando já perto do fim da primeira parte.

Nos ultimos momentos, os locais atacaram com impetuosidade e obrigaram Carlos Gomes a empregar-se a fundo. Mas o intervalo, no entanto, chegou com o resultado de 1-0, a favor do Sporting da Covilhã.

Logo após o reatamento, Carlos Gomes teve de arrojar-se aos pés de Cabrita para lhe arrebatar o esférico.

Na resposta, os visitantes forçaram a defesa adversária a trabalho aturado, por intermédio do trio Vasques-Martins-Travaços.

Aos 3 minutos, o publico protestou por não ter sido marcada uma grande penalidade contra os Lisboetas, devido a Passos ter resteirado Cavem II na área de rigor. O árbitro, porém, bem situado para julgar da falta, não concedeu o castigo.

Aos 7 minutos, o Sporting conduziu um avanço pelo centro do terreno; Travaços endossou o esférico para Vasques e este estabeleceu o empate (1-1), sem que António José pudesse fazer algo para o evitar.

Colocados os grupos em igualdade de tentos, foi notório o ardor com que ambos se empregaram, sobressaindo o poder fisico dos Lisboetas e a sua melhor preparação, em contrapartida com o entusiasmo e a bravura dos locais.

Territorialmente pode dizer-se que não havia dominio acentuado de qualquer dos «teams» até que aos 20 minutos, o Covilhã desfez a igualdade: Carlos Ferreira recebeu da linha média um passe comprido, mandou a bola para Cabrita, e este, de cabeça, fez o 2.º ponto dos serranos.

Entusiasmados, os donos do campo, forçaram o andamento do jogo, e mantiveram-se com ligeiro ascendente, devido á fraca exibição que os Lisboetas estavam a fazer, mórmente á defesa—incerta e perturbada, o mesmo se podendo dizer dos avançados que não atinavam com o caminho da baliza, rematando sem acerto e sem criarem reais situações de perigo.

No ultimo quarto de hora, os Covilhanenses ganharam três «cantos» quase seguidos, todos executados por Carlos Ferreira, mas deles nada resultou.

O Sporting procurou ainda obter a igualdade, para isso desenvolvendo esforços, mas encontrou no adversário séria resistência, o qual está a fazer hoje um jogo apreciável.

Os ultimos minutos foram jogados com grande velocidade, procurando os serranos defender o resultado, enquanto os sportinguistas atacavam desesperadamente. E aos 42 minutos, o Sporting conseguiu a igualdade (2-2): António José não segurou um belo remate de Albano e Vasques, oportuno, marcou o golo.

Depois Carlos Gomes, teve ainda de intervir em dois lances de apuro, num dos quais Cabrita esteve á beira de marcar.

Pouco depois o encontro terminou com o resultado de 2-2.

O Porto ganhou no Barreiro

apesar da oposição dos Cufistas

BARREIRO, 12. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo de Santa Bárbara, perante fraca assistência, em relação á importancia do jogo. Mesmo assim no lugar de peão vêem-se uma centena de entusiastas com bandeiras do clube.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Vale e Joaquim; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Barriga, Luís, Frade, Sérgio e Diamantino.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A' equipa do F. C. do Porto foi oferecido um galhardete comemorando a primeira visita do grupo portuense ao campo da C. U. F.

Nos primeiros 15 minutos os locais jogaram quase sempre ao ataque, criando por vezes situações de perigo que a defesa visitante teve grande dificuldade em anular. Barrigana foi obrigado a intervir fazendo-o sempre com segurança. Os Portuenses estranhando o ressalto da bola tiveram neste periodo de jogo dificuldade em dominar o esférico, actuando sem entendimento em jogadas de pontapé longo que a defesa local não teve dificuldade em interceptar. Jogando com entusiasmo e bastante energia a equipa da C. U. F. foi-se tornando mais ameaçadora, organizando ataques sucessivos os quais esbarraram sempre na defesa porfiada dos visitantes. Com médios batalhadores e com ambos os defesas a anteciparem-se bem a defesa cufista impos-se aos atacantes portuenses alimentando bem o ataque os quais deram sempre continuidade ao jogo que os médios lhe forneciam.

Aos 21 minutos, num ataque dos locais, Virgilio teve um mau despacho levantando a bola, dando origem a uma situação confusa e vendo-se a bola dentro da baliza que Barrigana defendia. O árbitro, porém, anulou o tento por carga ao guarda-redes portuense, o que originou grandes protestos.

No segundo quarto de hora os locais continuaram a martelar a baliza adversária, obrigando assim a defesa visitante a um trabalho exaustivo mas nem sempre brilhante. Vale desperdiça um lance de jogo, cabeceando uma bola por cima da barra e numa jogada de contra-ataque dos visitantes Hernani conseguiu um tento que foi anulado, e bem, por deslocação. Com os cufistas a procurarem com energia, mas nem sempre com felicidade a baliza adversária, o jogo prosseguiu sempre no mesmo estilo, jogando-se por vezes com dureza a mais.

Apesar do dominio constante dos locais a primeira parte acabou com o resultado de 0-0.

No recomeço da partida, aos 5 minutos, José Maria, em jogada pessoal, colocou o Porto em vencedor. O tento foi rijamente protestado pelos jogadores locais alegando deslocação (que de facto existiu) mas o árbitro não cedeu.

Aos 19 minutos, depois de uma jogada de Hernani e remate que Libanio não pôde blocar, Teixeira em recarga passou o resultado para 2-0.

Depois da marcação do segundo tento o jogo entrou em ritmo de igualdade com jogadas alternadas vendo-se os defesas dos dois grupos em constante movimentação para anular as descidas perigosas sobre as suas balizas. Apesar da réplica vigorosa e sempre enérgica dos cufistas e das situações perigosas registadas perto da baliza de Barrigana, o desafio terminou com o resultado de: F. C. do Porto, 2—C. U. F., 0.

ATLETISMO

As provas do «Torneio do Natal»

Na pista das Salésias e no intervalo dos desafios de futebol ali realizados, prosseguiram hoje as provas do «Torneio do Natal»—uma feliz iniciativa do C. F. «Os Belenenses», com o patrocinio do nosso colega «Mundo Desportivo».

Nas competições de hoje apuraram-se os seguintes resultados:

Tríplo salto—1.º, Fonseca e Costa, com 12,48 m.; 2.º, Paulo Reid, com 12,30 m.; 3.º, Carlos Henriques, com 12 m., todos do Bucelense.

Estafeta 4X700 metros — 1.º, S. L. Olivais, 7 m. 41 s.; 2.º, Bucelenses, 7 m. 43,6 s.; 3.º, Sporting de Tomar, 7 m. 47,3 s.

Estafeta 4X80 metros — 1.º, Bucelenses, 48,9 s.; 2.º, Olivais, 49,4 s.; 3.º, Sporting de Tomar, 49,9 s.

Estafeta 4X250 metros—1.º, Bucelenses, 2 m. 9,3 s.; 2.º, S. L. Olivais, 2 m. 9,8 s.; 3.º, Sporting de Tomar, 2 m. 13,4 s.

A classificação ao fim da 2.ª jornada é a seguinte: 1.º, Bucelenses, 52 pontos; 2.º, Spt. de Tomar, 31; 3.º, S. L. Olivais, 27.

Aproxima-se a Festa do Natal
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

KAMARA
Na 4.ª-feira no
ESTÁDIO INTERNACIONAL
contra CHICO SANTOS

Drogaria MARCHAL
Ácidos nitricos. Perfumaria. Drogas
TINTAS E VERNIZES PARILAC
R. dos Bacalhoeiros, 20-A
Telef. 25497 — Lisboa

CHOCOLATES
INGLESES — SUISSOS — NACIONAIS
CRACKERS
Veja a nossa exposição hoje à noite
MARTINS & COSTA
RUA DO CARMO, 41

VELAS DE FANTASIA
PARA NATAL
Papelaria Vasconcelos
Rua da Prata, 270